



# PATRIMÔNIO

MUNDIAL,  
CULTURAL  
E NACIONAL  
UNESCO

III

infopatrimônio

Arte Kusiwa/ Amapá/  
Foto: acervo Iphan/ Heitor Realli

# 1 Patrimônio Material

- 04 Centro Histórico de Goiás - GO
- 08 Centro Histórico de Diamantina - MG
- 12 Cidade Histórica de Ouro Preto - MG
- 16 Centro Histórico de Olinda - PE
- 20 Centro Histórico de Salvador - BA
- 24 Centro Histórico de São Luís - MA
- 28 Conjunto Moderno da Pampula - Minas Gerais
- 32 Plano Piloto de Brasília - DF
- 38 Praça São Francisco na Cidade de São Cristóvão - SE
- 42 Missões Jesuítas Guaranis: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa María la Mayor (ARG), Ruínas de São Miguel das Missões (BR)
- 47 Sítio Arqueológico Cais do Valongo - RJ
- 51 Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo - MG

## 2 Patrimônio Imaterial

- 55 Frevo - PE
- 58 Expressões Oraís e Gráficas dos Wajapis - AM
- 62 Ritual Yaokwa - MS

- 66 Roda de Capoeira - Vários Estados
- 71 Samba de Roda do Recôncavo Baiano - BA
- 75 Círio de Nossa Senhora de Nazaré - PA

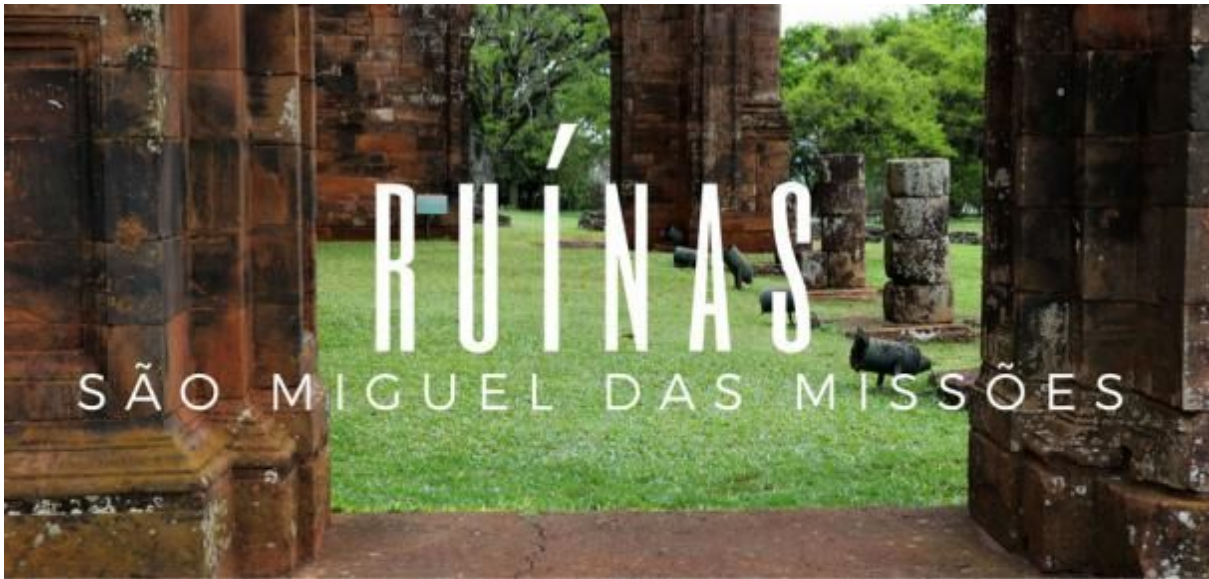
## Patrimônio Imaterial 2

- 78 Complexo de Conservação da Amazônia Central - AM
- 81 Ilhas Atlânticas Brasileiras: Reservas de Fernando de Noronha e do Atol das Rocas - PE
- 86 Costa do Descobrimento: Reservas de Mata Atlântica - BA/ES
- 90 Reservas do Sudeste - SP/PR
- 94 Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar - RJ
- 96 Área de Conservação do Pantanal - MG
- 103 Áreas Protegidas do Cerrado: Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas - GO
- 109 Parque Nacional de Iguaçu - PR-ARG
- 113 Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato - PI
- 118 Serra do Mar e de Paranapiacaba - PR/SP

## 3 Patrimônio Natural

[www.infopatrimonio.org](http://www.infopatrimonio.org)

IP



*Impressionantes REMAINS de cinco missões jesuíticas construídas em território habitado pelos guaranis durante os séculos 17 e 18. Cada uma delas tem uma arquitetura específica e diferentes estados de conservação.*

## 1. Patrimônio Material

1. A Cidade Histórica de Ouro Preto – Minas Gerais
2. O Centro Histórico de Diamantina – Minas Gerais
3. O Centro Histórico de Goiás – Goiás
4. O Centro Histórico de Olinda – Pernambuco
5. O Centro Histórico de Salvador – Bahia
6. O Centro Histórico de São Luís – Maranhão
7. O Conjunto Moderno da Pampulha – Minas Gerais
8. O Plano Piloto de Brasília – Distrito Federal
9. Praça São Francisco na Cidade de São Cristóvão – Sergipe
10. Missões Jesuíticas Guaranis: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa María la Mayor (Argentina), Ruínas de São Miguel das Missões (Brasil)
11. Sítio Arqueológico Cais do Valongo – Rio de Janeiro
12. Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo – Minas Gerais

## 1. A Cidade Histórica de Ouro Preto - Minas Gerais



Foto: Pacheco de Oliveira

Fundada no final do século 17, Ouro Preto foi o ponto central da corrida do ouro dos anos áureos da mineração no Brasil, no século 18. Com o esgotamento das minas de ouro, no século 19, a influência da cidade diminuiu, mas muitas igrejas, pontes e chafarizes permanecem como testemunhos de seu passado de prosperidade e do excepcional talento do escultor barroco Aleijadinho.

Implantada nas encostas de um estreito e sinuoso vale delimitado por duas cadeias de montanhas na região das chamadas Minas Gerais, no interior do Brasil, a cidade histórica de Ouro Preto originou-se do processo de agregação de diversos arraiais de garimpo de ouro, ali estabelecidos no final do século 17 e início do 18.

Declarada Monumento Nacional em 1933 e tombada pelo Iphan em 1938 por seu conjunto arquitetônico e urbanístico, foi declarada pela Unesco como patrimônio mundial em 5 de setembro de 1980, sendo o primeiro bem cultural brasileiro inscrito na Lista do Patrimônio Mundial.

A riqueza das jazidas da região explica a primeira denominação, Vila Rica, bem como sua designação, em 1720, para capital da Província das Minas Gerais, criada pela Coroa Portuguesa para administração daquele território.

Principal cidade do denominado Ciclo do Ouro, Ouro Preto, além de ter sido o berço de artistas, responsáveis pelas mais significativas obras do barroco brasileiro, foi também o cenário do movimento pela independência do Brasil em relação a Portugal. O movimento chamado de Inconfidência Mineira teve como mártir Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que tornou-se o patrono cívico do país.



Foto: Creative Commons/ Jay Woodworth



Foto: Creative Commons

O traçado urbano colonial da cidade de Ouro Preto mantém-se intacto. Com a expansão da cidade ao longo das estradas e entorno, manteve-se sem

alterações visíveis a paisagem urbana construída nos séculos 18 e 19. Também estão preservados os monumentos da arquitetura religiosa e civil, como oratórios, capelas, pontes e chafarizes.

O reconhecimento mundial deve-se principalmente ao fato de Ouro Preto constituir-se em um sítio urbano completo e pouco alterado em relação à sua essência, que é de formação espontânea a partir de um sistema minerador, seguido por uma marcada presença dos poderes religioso e governamental e pelas fortes expressões artísticas que se destacam por sua relevância internacional.

Seu traçado urbano colonial mantém-se intacto. Os exemplares das arquiteturas religiosa e civil mais expressivos, bem como as suas obras-de-arte, encontram-se preservadas.

Com a expansão da cidade ao longo das estradas e do entorno, mas manutenção da escala nas novas edificações, manteve-se sem alterações visíveis a paisagem urbana construída nos séculos 18 e 19. Do mesmo modo, estão preservados os monumentos da arquitetura religiosa e civil, como oratórios, capelas, pontes e chafarizes.

Quanto às edificações de moradia e comércio, modificações internas inevitáveis têm sido permitidas desde que mantida a forma original de seus exteriores. As medidas de preservação adotadas pelo governo federal com apoio das administrações estadual e local têm mantido a integridade do bem cultural.



Foto: Creative Commons

O valor extraordinário de Ouro Preto, traduzido na paisagem urbana que se consolidou ao longo dos séculos 18 e 19, mantém-se perfeitamente legível devido não só à estagnação econômica sofrida pela cidade na primeira metade do século 20, mas principalmente pelas medidas de proteção que se seguiram ao seu reconhecimento, em 1938, como patrimônio histórico e artístico nacional.

Permanecem igualmente preservadas em sua autenticidade as edificações referenciais como os palácios, igrejas, fontes, pontes e a maioria das casas de comércio e residências do período colonial.

Fontes: Unesco e Iphan

#### **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Unesco \(em inglês\)](#)
3. [Iphan - Centro Histórico de Ouro Preto](#)
4. [Monumenta - Ouro Preto, Minas Gerais](#)
5. [wikipedia](#)

#### **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** A Cidade Histórica de Ouro Preto, Minas Gerais

**Localização:** Ouro Preto-MG

**Processo de Tombamento:** 64-T-38

**Número de inscrição:** 124

**Data de inscrição:** 09/05/1980

Dossiê de candidatura

#### **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Ouro Preto, MG: conjunto arquitetônico e urbanístico

**Cidade:** Ouro Preto-MG

**Número do Processo:** 70-T-1938

**Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrito em 04/1938

**Livro Histórico:** Inscrito em 09/1986

**Livro Arqueológico, etnográfico e paisagístico:** Inscrito em 09/1986

## 2. O Centro Histórico de Diamantina - Minas Gerais



Foto: Creative Commons/Glauco Umbelino

Diamantina, uma cidade colonial encravada como uma joia em um colar de montanhas rochosas inóspitas, relembra a façanha dos garimpeiros de diamantes do século 18 e testemunha o triunfo do esforço cultural e artístico dos seres humanos sobre o meio ambiente.

A cidade de Diamantina teve sua formação com a descoberta e exploração do ouro no vale do córrego do Tijuco, em 1713, pela bandeira liderada por Jerônimo Gouveia que, partindo do Serro, acompanhou o curso do rio Jequitinhonha até atingir a confluência do córrego Pururuca e Rio Grande. Os primeiros povoados se instalaram no lugar denominado Burgalhau (hoje Rua do Burgalhau, Rua do Espírito Santo e Beco das Beatas), mas o crescimento do povoado se deu a partir de 1720 em decorrência da descoberta do diamante.

Durante este período de formação histórica baseada na mineração, a cidade de Diamantina conservou significativas referências culturais do período colonial, mantendo um rico acervo, sobretudo arquitetônico e urbanístico. Desta forma, o centro urbano de Diamantina apresenta uma configuração característica das cidades do período colonial, com um padrão irregular, com arruamentos transversais à encosta, marcados, principalmente, pelas ruas paralelas com pequenas variações de abertura ou desvio de alguns becos e ruas estreitas.

No conjunto arquitetônico, a cidade conta com monumentos significativos para a história da arte e da arquitetura no Brasil dos séculos 18, 19 e 20.



Foto: Creative Commons

“O centro urbano de Diamantina apresenta uma configuração característica das cidades do período colonial, com um padrão irregular, com arruamentos transversais à encosta, marcados, principalmente, pelas ruas paralelas com pequenas variações de abertura ou desvio de alguns becos e ruas estreitas.



Foto: Creative Commons/Jay Woodworth

São as igrejas das Mercês, do Amparo, do Carmo, do Rosário, de São Francisco de Assis, do Senhor do Bonfim, bem como a Casa do Forro Pintado, o edifício do Fórum, o Mercado Municipal, o Museu do Diamante, a Biblioteca Antônio Torres, a Casa da Chica da Silva e os prédios projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer: Hotel Tijuco, Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, Escola Estadual Professora Júlia Kubistchek e Diamantina Tênis Clube.



Foto: Creative Commons/Glauco Umbelino

A arquitetura civil da cidade também é uma referência especial com ausência de casas térreas, ficando em destaque os conjuntos de sobrados. O centro histórico de Diamantina também é dotado de excepcional beleza por sua composição com a Serra dos Cristais, formando um dos conjuntos paisagísticos mais significativos de Minas.

Fontes: Unesco e Governo Estadual

### Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Iphan \(p. 48\) - Casas do Patrimônio](#)
3. [Iphan - Diamantina](#)
4. [Iphan - História Diamantina](#)
5. [Iphan - Monumentos e Espaços Públicos Tombados](#)
6. [Iphan - Diamantina, MG](#)
7. [Patrimônio de Influência Portuguesa](#)
8. [Unesco \(em inglês\)](#)
9. [Wikipedia](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** O Centro Histórico de Diamantina

**Localização:** Diamantina-MG

**Número de inscrição:** 890

**Data de inscrição:** 1999

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Diamantina, MG: conjunto arquitetônico e urbanístico

**Cidade:** Diamantina-GO

**Número do Processo:** 64-T-1938

**Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrito em 05/1938

### 3. O Centro Histórico de Goiás - Goiás



Foto: Creative Commons/ Ministério da Cultura

Goiás testemunha a ocupação e a colonização das terras do Brasil central ao longo dos séculos 18 e 19. O traçado urbano é um exemplo do desenvolvimento orgânico de uma cidade mineradora, adaptada às condições da região. Ainda que modestas, tanto a arquitetura pública quanto a arquitetura privada formam um todo harmonioso, graças ao uso coerente de materiais e técnicas locais.

Esse extraordinário conjunto conserva mais de 90% de sua arquitetura barroco-colonial original, tornando-se, assim, um magnífico mostruário do Brasil oitocentista e um dos patrimônios arquitetônicos e culturais mais ricos do país. Localizado em uma região de rara beleza natural, o centro histórico de Goiás mantém, até hoje, o caráter primitivo de sua trama urbana, dos espaços públicos e privados, da escala e da volumetria das suas edificações.

A pacata cidade de Goiás - primeira capital do Estado e mais conhecida como Goiás Velho - possui um importante sítio histórico do período da expansão colonial, no século 18, resultado da exploração do ouro. Testemunha da ocupação e da colonização do Brasil Central, nos séculos 18 e 19, suas origens estão intimamente ligadas à história dos bandeirantes que partiram, principalmente, de São Paulo para explorar o interior do território brasileiro.



Foto: Creative Commons/ João Vicente

A rica tradição cultural inclui não somente a arquitetura e as técnicas construtivas, mas música, poesia, culinária e festas populares, como a Procissão do Fogaréu, que ocorre todos os anos, na quinta-feira da Semana Santa. Muitas dessas tradições estão vivas e formam parte substancial da identidade cultural de Goiás.



Foto: Creative Commons/ Ministério da Cultura

Mercado Municipal. Com mais de 90 anos de criação, a construção passou por uma reforma e teve seu projeto arquitetônico preservado. Construído em 1926, o local funcionava na época como uma feira na qual os produtores rurais vendiam suas mercadorias.



Foto: Ponte Cambaúba/ Ministério da Cultura

Primeiro núcleo urbano oficialmente reconhecido ao oeste da linha de demarcação do Tratado de Tordesilhas, que definiu, originalmente, as fronteiras da colônia portuguesa. A “autoconquista” do interior do Brasil significou o surgimento de cerca de 500 vilas, arraiais e povoados, edificados em terra (adobe, taipa de pilão, pau-a-pique). Entretanto, essa técnica vernacular bandeirista desapareceu quase completamente dessas regiões, salvo alguns remanescentes.

A rica tradição cultural inclui não somente a arquitetura e as técnicas construtivas, mas também a música, poesia, culinária e festas populares. Entre elas se destaca a Procissão do Fogaréu, que ocorre todos os anos, na quinta-feira da Semana Santa, e muitas dessas tradições ainda estão vivas e formam uma parte substancial da identidade cultural de Goiás.

Fontes: Unesco e Iphan

Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Iphan - Goiás](#)
3. [Iphan - História](#)
4. [Iphan - Monumentos e Espaços Públicos Tombados](#)
5. [Monumento, p. 418 - Sítios Históricos e Conjuntos Urbanos de Monumentos Nacionais](#)
6. [Patrimônio de Influência Portuguesa](#)
7. [Unesco \(em inglês\)](#)
8. [Wikipedia](#)

## **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** O Centro Histórico de Goiás

**Localização:** Goiás-GO

**Número de inscrição:** 993

**Data de inscrição:** 2001

Projeto Referências Culturais

## **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Goiás, GO: conjunto arquitetônico e urbanístico

**Cidade:** Goiás-GO

**Número do Processo:** 345-T-1942

**Livro do Tombo Arqueológico, etnográfico e paisagístico:** Inscrito em 09/1978

**Livro do Tombo Histórico:** Inscrito em 09/1978

**Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrito em 09/1978

#### 4. O Centro Histórico de Olinda - Pernambuco



Foto: Prefeitura de Olinda

Fundada pelos portugueses no século 16, a cidade tem uma história ligada à produção de açúcar. Reconstruída após ser saqueada por holandeses, seu tecido urbano central data do século 18. O equilíbrio harmonioso entre construções, jardins, 20 igrejas barrocas, conventos e numerosos pequenos passos (capelas) contribui para o charme particular de Olinda.

O centro histórico de Olinda, vizinho à cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, remete ao início da colonização portuguesa no Brasil, no século 16, quando se consolidou como sede da Capitania de Pernambuco, no período áureo da economia de cana de açúcar.

O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico foi tombado pelo Iphan, em 1968. O reconhecimento da cidade como Patrimônio Mundial Cultural, pela Unesco, ocorreu em 1982 e refere-se a uma área de 1,2 km<sup>2</sup> e cerca de 1.500 imóveis, os quais testemunham diferentes estilos arquitetônicos: edifícios coloniais do século 16 harmonizam-se às fachadas de azulejos dos séculos 18 e 19 às obras neoclássicas e ecléticas do início do século 20.

A vegetação exuberante das ruas, dos jardins, das aldeias, dos conventos, com árvores frutíferas frondosas, mangueiras, fruta-pão, jaca, sapoti e coqueiros conferem ao sítio o valor dominante de um núcleo urbano emoldurado por uma massa verde, sob a luz tropical e tendo aos seus pés a praia e o oceano.

A cidade guarda sua relação com a paisagem local e com o mar, com as características de sua arquitetura vernacular, manifestação cultural herdada de Portugal e adaptada ao meio, e assimilada a ponto de adquirir sua própria personalidade e mantê-la ao longo dos tempos.

Fontes: Unesco e Iphan

Foto: Passarinho/Pref.Olinda



Foto: Prefeitura de Olinda/ Passarinho



Foto: Creative Commons/ André Sá Vieira



Foto: Creative Commons/ Unesco/ Lyssuel Calvet

Vista aérea do Centro Histórico de Olinda. O reconhecimento da cidade como Patrimônio Mundial Cultural, pela Unesco, ocorreu em 1982 e refere-se a uma área de 1,2 km<sup>2</sup> e cerca de 1.500 imóveis, os quais testemunham diferentes estilos arquitetônicos: edifícios coloniais do século 16, fachadas de azulejos dos séculos 18 e 19 e obras neoclássicas e ecléticas do início do século 20.

Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Unesco \(em inglês\)](#)
3. [Iphan - Centro Histórico de Olinda](#)
4. [Iphan - Olinda , PE](#)
5. [Iphan - Olinda](#)
6. [Iphan - Monumentos e Espaços Públicos Tombados](#)
7. [Monumenta, p. 195](#)
8. [Patrimônio de Influência Portuguesa](#)
9. [Wikipedia](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** O Centro Histórico de Olinda, Pernambuco

**Localização:** Olinda - PE

**Número de inscrição:** 189

**Data de inscrição:** 1982

[Dossiê de candidatura](#)

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Acervo arquitetônico e urbanístico da cidade de Olinda

**Cidade:** Olinda - MG

**Número do Processo:** 674-T-1962

**Livro do Tombo Arqueológico, etnográfico e paisagístico:** Inscrito em 04/1968

**Livro do Tombo Histórico:** Inscrito em 04/1968

**Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrito em 04/1968

## 5. O Centro Histórico de Salvador - Bahia



Foto: Creative Commons

Como primeira capital do Brasil, entre 1549 e 1763, Salvador, Bahia, testemunhou a mistura das culturas europeias, africanas e ameríndias. A cidade se tornou também, em 1558, o primeiro mercado de escravos do Novo Mundo, com escravizados que chegavam para trabalhar nas plantações de açúcar.

Salvador tem sido capaz de preservar muitos edifícios renascentistas excepcionais. Uma característica especial da antiga cidade são as casas de cores intensas, muitas vezes decoradas com finos trabalhos de estuque.

O conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro histórico de Salvador é um dos mais importantes exemplares do urbanismo ultramarino português, implantado em acrópole, distinguindo-se em dois planos: as funções administrativas e residenciais no alto e o porto e o comércio à beira-mar.

Pela riqueza de suas construção, foi inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico em 1984. Em 5 de dezembro do ano seguinte, sua inscrição na Lista do Patrimônio Mundial foi ratificada pela Unesco.

Aliada a uma topografia singular, a paisagem do centro histórico é formada basicamente por edifícios dos séculos 16 ao 19, na qual se destacam os conjuntos monumentais da arquitetura religiosa, civil e militar.



Foto: Creative Commons



Foto: Creative Commons/ Nelson Pretto

Convento do Carmo. Aliada a uma topografia singular, a paisagem do centro histórico é formada basicamente por edifícios dos séculos 16 ao 19, na qual se destacam os conjuntos monumentais da arquitetura religiosa, civil e militar.



Foto: Creative Commons/ Clarissa Pacheco

A cidade de Salvador, fundada em 1549, foi até 1763 a primeira capital do Brasil. Edificada sobre uma colina, dominando uma imensa baía em ponto estratégico da costa brasileira, teve como objetivo o de centralizar as ações da Metrópole na América Portuguesa e facilitar as transações comerciais com a África e o Oriente.

Fontes: Unesco e Iphan

Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Unesco \(em inglês\)](#)
3. [Iphan - Centro Histórico de Salvados](#)
4. [Iphan - Monumentos e Espaços Públicos Tombados](#)
5. [Iphan - História](#)
6. [WME](#)
7. [Monumenta - Arqueologia no Pelourinho](#)
8. [Monumento, p. 309](#)
9. [Patrimônio de Influência Portuguesa](#)
10. [Wikipedia](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** O Centro Histórico de Salvador, Bahia

**Localização:** Salvador - BA

**Número de inscrição:** 309

**Data de inscrição:** 1985

[Dossiê de candidatura](#)

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Salvador, BA: conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro histórico

**Cidade:** Salvador - BA

**Número do Processo:** 1093-T-1983

**Livro do Tombo Arqueológico, etnográfico e paisagístico:** Inscrito em 07/1984

## 6. O Centro Histórico de São Luís - Maranhão



Foto: Iphan/ Glandovsky

O centro desta cidade histórica - fundada pelos franceses e ocupada pelos holandeses antes do domínio português - data do final do século 18 e preservou completamente o planejamento original, com ruas organizadas de maneira retangular. Graças a um período de estagnação econômica no início do século 20, um número excepcional de edifícios históricos foi conservado, o que faz desse conjunto arquitetônico um extraordinário exemplo de uma cidade colonial das nações ibéricas.

Fundada em 1612, pelos franceses Daniel de La Touche e François de Rasilly, cujo objetivo comum, dentro do contexto da economia mercantilista, era estabelecer a França Equinocial, a capital maranhense recebeu seu nome em homenagem ao então rei da França, Luís XIII. O núcleo original da cidade foi implantado na cabeça de um promontório formado na confluência dos rios Bacanga e Anil, e banhada pela Baía de São Marcos.

A cidade foi conquistada e incorporada ao domínio português, em 1615, apenas três anos após a sua fundação pelos franceses. Nesse ano, o engenheiro português Francisco Frias de Mesquita projetou o seu traçado original, mantido no período de expansão urbana dos séculos 18 e 19. Ainda no decorrer do século 16, a cidade sucumbiu ao domínio holandês que foi expulso pelos portugueses, em 1645, quando se inicia, efetivamente, a colonização portuguesa da antiga Upaon Açu (Ilha Grande), segundo a denominação tupinambá para a Ilha de São Luís.



Foto: Iphan/ Glandovsky

Edifício-sede do governo do Estado brasileiro do Maranhão. Localiza-se no centro histórico da cidade de São Luís, com uma história que começa no início do século 17. A localização privilegiada, no alto do promontório onde nasceu a cidade de São Luís, aliada à trajetória histórica, à arquitetura e a seus bens artísticos, fazem do Palácio um conjunto de fundamental importância para o entendimento da formação da identidade cultural do povo maranhense.

Nascida no mar, caracterizada como porto fluvial e marítimo, à semelhança de outras cidades brasileiras da época colonial, a capital do Maranhão desempenhou importante papel na produção econômica do Brasil - Colônia durante os séculos 17 e 19, considerada o quarto centro exportador de algodão e arroz, depois de Salvador, Recife e Rio de Janeiro.

A tipologia arquitetônica que corresponde aos séculos 18 e 19 difere, em muito, das casas em taipa e madeira que caracterizam os edifícios de caráter civil do século XVII: constituem-se em sólidas construções em alvenaria de pedra e argamassa com óleo de peixe, serralheria e cantarias de lioz de origem e madeira de lei.

Fonte: Iphan



Foto: Iphan/ Glandovsky

Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo.



Foto: Creative Commons



Foto: Iphan

A azulejaria, de maioria portuguesa, revestem as fachadas dos casarões e são marcas registradas da cidade. Diferente de outros lugares do mundo, o revestimento passou para o lado de fora dos casarões.

#### **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Iphan - São Luis](#)
3. [Iphan - História](#)
4. [Iphan - Monumentos e Espaços Públicos Tombados](#)
5. [Monumenta, p. 109](#)
6. [Patrimônio de Influência Portuguesa](#)
7. [Unesco \(em inglês\)](#)
8. [Wikipedia](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** O Centro Histórico de São Luís

**Localização:** São Luís - MA

**Número de inscrição:** 821

**Data de inscrição:** 1997

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** São Luís, MA: conjunto arquitetônico e paisagístico

**Cidade:** São Luís-MA

**Número do Processo:** 454-T-1951

**Livro do Tombo Arqueológico, etnográfico e paisagístico:** Inscrito em 13/03/1974 e 15/07/2014

**Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrito em 13/03/1974 e 15/07/2014

## 7. O Conjunto Moderno da Pampulha, Minas Gerais



Foto: Creative Commons/ Antonio Thomas Koenigham Oliveira

O Conjunto Moderno da Pampulha foi o centro de um projeto visionário de uma cidade-jardim criado em 1940, em Belo Horizonte, a capital do Estado de Minas Gerais. Esse valioso monumento brasileiro é fruto da saga administrativa e do espírito visionário do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, que, com notável descortino intelectual e artístico, convidou artistas, arquitetos e engenheiros renomados e inovadores, e autorizou verbas para realizar esse projeto.

Construído entre 1942 e 1943, o projeto original foi desenvolvido pelo arquiteto Oscar Niemeyer e o paisagista Roberto Burle Marx, em colaboração com outros grandes artistas e profissionais, entre eles, o pintor Cândido Portinari.

O Conjunto é composto por quatro edifícios, pelo espelho d'água do lago urbano artificial e pela orla trabalhada com paisagismo. O lago e a orla funcionam como elementos articuladores dos edifícios e reforça as relações que eles estabelecem entre si.

Os edifícios da Pampulha abrigam a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu da Pampulha), a Casa do Baile (atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) e o late Clube.

Concebido como uma obra de arte total, integrando as peças artísticas aos edifícios e estes à paisagem, nele estão as quatro primeiras obras assinadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer, projetadas na década de 1940. Inspirado nas concepções do suíço Le Corbusier (pseudônimo de Charles-Edouard Jeanneret-Gris), criador dos Cinco Pontos da Nova Arquitetura - planta livre,

fachada livre, pilotis, terraço jardim e janelas em fita -, Niemeyer planejou os edifícios e incorporou ao projeto a influência moderna.



Foto: Creative Commons/ Antonio Thomas Koenigham Oliveira

Inspirado nas concepções do suíço Le Corbusier (pseudônimo de Charles-Edouard Jeanneret-Gris), criador dos Cinco Pontos da Nova Arquitetura – planta livre, fachada livre, pilotis, terraço jardim e janelas em fita –, Niemeyer planejou os edifícios e incorporou ao projeto a influência moderna.

Formado por uma paisagem que agrega quatro edifícios articulados em torno do espelho d'água de um lago urbano artificial, é composto pela Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), a Casa do Baile (Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) e o late Golfe Clube (late Tênis Clube), bens construídos entre 1942 e 1943, e inaugurado na gestão do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek.

O conjunto arquitetônico da Pampulha composto pela Casa do Baile, edifício do antigo Cassino, late clube e a Igreja de São Francisco foi construído nos primeiros anos da década de 40 e inaugurado em maio de 1943, com a presença do Presidente Getúlio Vargas. O projeto elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a convite de Juscelino Kubitschek visava a modernização arquitetônica de Belo Horizonte.

O Conjunto da Pampulha causou grande impacto na vida dos belo-horizontinos, que tiveram seus hábitos e gostos influenciados pelo novo centro de lazer da cidade. A mudança nas construções

particulares, tanto nas áreas nobres quanto nos bairros populares da capital, demonstra a assimilação da nova estética arquitetônica.

Fontes: Unesco, Iphan e Iepha.



Foto: Creative Commons/ Antonio Thomas Koenigham Oliveira

Completam esse patrimônio cultural os painéis em azulejos criados por Candido Portinari, esculturas de artistas renomados como Alfredo Ceschiatti e José Alves Pedrosa, e os jardins planejados pelo paisagista Roberto Burle Marx.

#### **Vídeo**

[Conhecendo Museus: Museu de Arte da Pampulha](#)

#### **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Unesco](#)
3. [Iphan - Conjunto Moderno da Pampulha](#)
4. [Iepha - Conjunto Arquitetônico da Pampulha](#)
5. [Iepha - Guia dos Bens Tombados, vol.1](#)
6. [Iepha - Guia dos Bens Tombados, vol.2](#)

#### **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** O Conjunto Moderno da Pampulha

**Localização:** Belo Horizonte-MG

**Número de inscrição:** 821

**Data de inscrição:** 1997

#### **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Pampulha: conjunto arquitetônico e paisagístico

**Cidade:** Belo Horizonte-MG

**Número do Processo:** 1341-T-1994

**Livro do Tombo Arqueológico, etnográfico e paisagístico:** Inscrito em 12/1997

**Livro do Tombo Histórico:** Inscrito em 12/1997

**Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrito em 12/1997

#### **IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico**

**Nome atribuído:** Conjunto arquitetônico da Pampulha

**Localização:** Belo Horizonte-MG

**Resolução de Tombamento:** Decreto Nº 23.646, de 26/06/1984

**Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico**

Livro do Tombo de Belas Artes

Livro do Tombo Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos

Livro do Tombo das Artes Aplicadas

## 8. O Plano Piloto de Brasília - Distrito Federal



Foto: Creative Commons/ Nasa - Goddard Space Flight Center

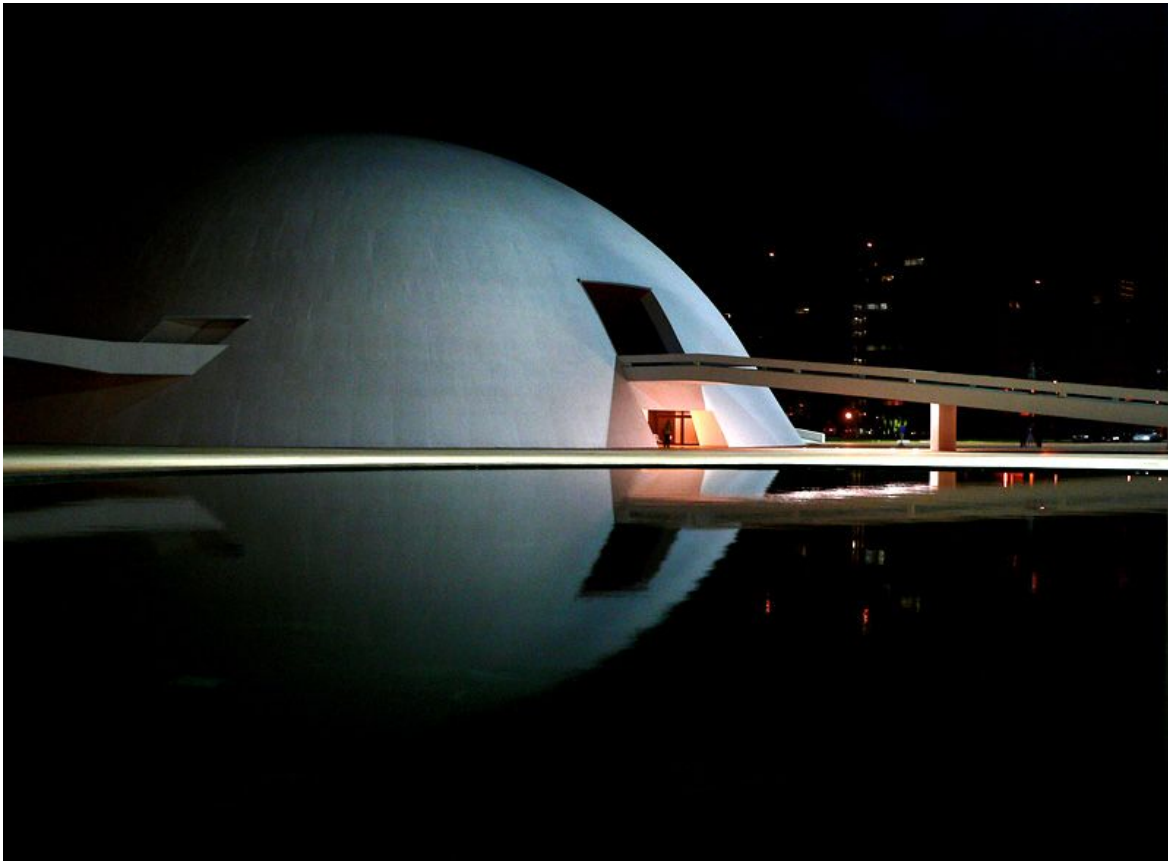
Vista do alto, Brasília é frequentemente comparada à forma de um pássaro durante o voo.

Brasília, a capital criada do zero no centro do país, em 1956, foi um marco na história do planejamento urbano. O urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Oscar Niemeyer pretendiam que cada elemento - da arquitetura das áreas residenciais e administrativas (frequentemente comparadas à forma de um pássaro durante o voo) à simetria dos próprios edifícios - estivesse em harmonia com o design geral da cidade. Os edifícios oficiais são especialmente inovadores e criativos.

Segundo Vera Ramos, acadêmica e presidente em exercício do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, IHG-DF, Brasília representa um marco na história do Brasil e na história do urbanismo e da arquitetura internacionais. Introduziu um novo modo de viver numa nova concepção de cidade.

O plano urbanístico de Lúcio Costa consiste em um salto qualitativo sob diversos aspectos. A construção da moderna capital - cidade - parque foi marcada também pelas novas técnicas construtivas utilizadas e pelos planos revolucionários nas áreas de educação, saúde e abastecimento.

Além de inovador, seu urbanismo traduz uma referência ética: o princípio da supremacia do interesse público sobre os interesses individuais, que é representado pela predominância das generosas áreas



Fotos: Creative Commons/ João Vicente

De acordo com a UNESCO, Brasília é exemplo de concepção urbana materializada no século 20, expressando princípios do movimento moderno, por meio de sua concepção urbanística e arquitetônica de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, em uma escala urbana de cidade.

verdes e livres sobre os espaços privados e edificados. Portanto, as áreas verdes fazem parte do plano urbanístico, têm função ambiental e de lazer e nos ensinam a valorizar o que é público, isto é, de todos nós e das futuras gerações.

No Brasil e no mundo, o urbanismo busca unir cidade e natureza. Em Brasília isso acontece. No Brasil e no mundo, os habitantes de metrópoles almejam melhor qualidade de vida. Brasília pode proporcionar isso: recursos de cidade grande e qualidade de vida de cidade pequena.

E as inovações não pararam por aí: o Conjunto Urbanístico, Arquitetônico e Paisagístico de Brasília foi o primeiro bem contemporâneo reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1987, pois até aquele momento somente bens culturais seculares ingressavam na lista.

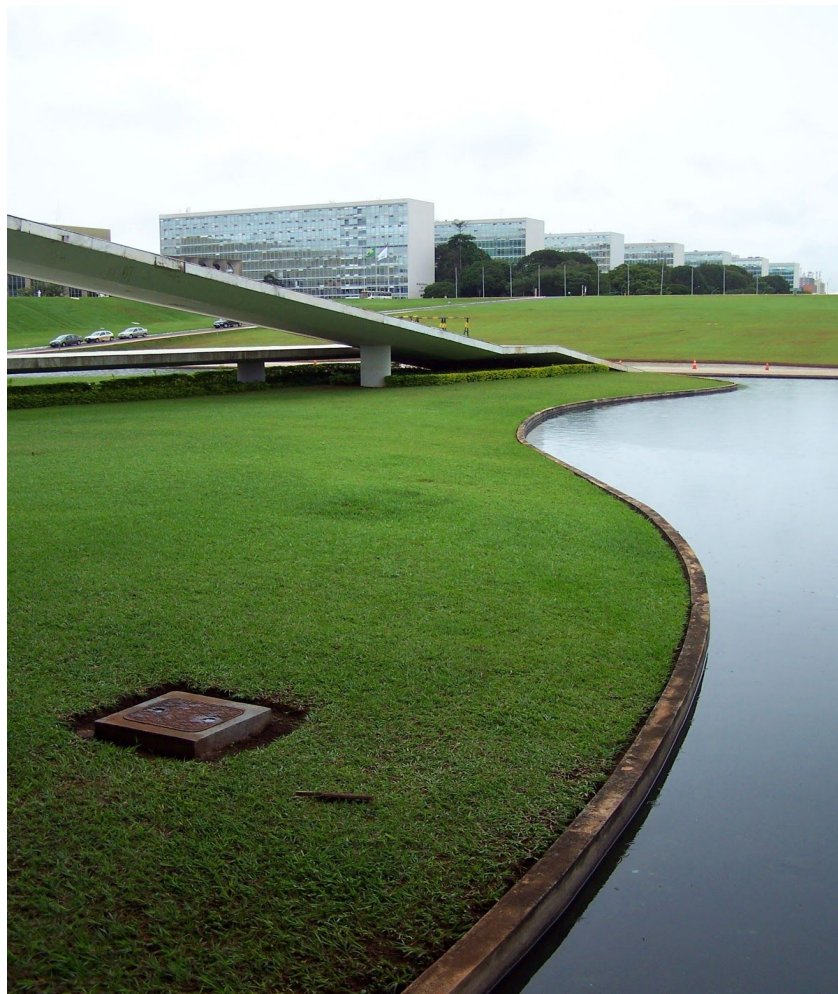


Foto: Creative Commons/ Andreia Bohner

Brasília é a única cidade do século 20 tombada pelo IPHAN. E mais: está protegida por um tombamento de caráter urbanístico, diferente e mais flexível do que o tombamento arquitetônico usual. A área sob proteção abrange 112,25 km<sup>2</sup>, a mais extensa do mundo enquanto sítio urbano tombado.

Outra inovação: Brasília é a única cidade do século 20 tombada pelo IPHAN. E mais: está protegida por um tombamento de caráter urbanístico, diferente e mais flexível do que o tombamento arquitetônico usual. A área sob proteção abrange 112,25 km<sup>2</sup>, a mais extensa do mundo enquanto sítio urbano tombado.

A área sob proteção abrange 112,25 km<sup>2</sup>, a mais extensa do mundo enquanto sítio urbano tombado.

De acordo com a UNESCO, Brasília é exemplo de concepção urbana materializada no século 20, expressando princípios do movimento moderno, por meio de sua concepção urbanística e arquitetônica de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, em uma escala urbana de cidade.

A experiência brasileira é digna de nota devido à magnitude da ação, que não apenas concluiu um processo histórico, mas também pela natureza excepcional do desafio assumido em sua construção e pela dimensão do projeto político, social, intelectual e territorial que ela transmitiu.



Foto: Creative Commons/ Katia Shieh

Como bem cultural, o Conjunto Urbanístico, Arquitetônico e Paisagístico de Brasília está protegido em três instâncias de poder: distrital, federal e mundial, por meio de legislações de caráter geral e específico, com destaque para:

Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;

Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960 (Lei Santiago Dantas), que dispõe sobre a organização administrativa do Distrito Federal;

Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988;

Lei Orgânica do Distrito Federal, de 8 de junho de 1993;

Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT, Lei Complementar nº 803, de 25 de abril de 2009, parcialmente alterada pela Lei Complementar 854, de 15 de outubro de 2012;

Decreto nº 10.829, de 14 de outubro de 1987, que regulamenta o art. 38 da Lei nº 3751, de 13 de abril de 1960 (Lei Santiago Dantas) e Tombamento Distrital, em 19/11/91, com Inscrição no Livro III, de Conjuntos Urbanos e Sítios Históricos do Distrito Federal, sob o nº 03;

Resolução da UNESCO, que determinou sua inscrição na Lista do Patrimônio Mundial, em 7 de dezembro de 1987;

Portaria nº 314/IBPC, atual IPHAN, de 14 de outubro de 1992, que regulamenta o Tombamento Federal, em 14 de março de 1990, com Inscrição no Livro do Tombo Histórico, nº 532.

A forma de proteção pelo tombamento é inédita, mediante as escalas urbanas configuradas na cidade: escalas monumental, residencial, gregária e bucólica. E o que são escalas urbanas? O termo escala é utilizado pelos arquitetos para estabelecer ordens de grandeza entre as coisas.

As escalas urbanas são determinadas pelas relações de tamanho entre as pessoas e as edificações, assim como pelas relações de proporção entre as áreas construídas e os espaços vazios e entre as próprias massas construídas. Algumas edificações, como as obras de Oscar Niemeyer e outras, são protegidas também pelo tombamento arquitetônico.

Brasília é luz, céu, horizonte, asas, espaços abertos, áreas verdes, eixos, vias, tesourinhas, superquadras, entrequadras, blocos, pilotis e palácios. Essas características constituem a identidade da cidade e devem ser preservadas, bem como os conceitos e valores relacionados.

Fonte: Unesco e Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal

## Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Wikipedia](#)
3. [Museu virtual de Brasília](#)
4. [Unesco \(em inglês\)](#)
5. [Luiz Philipe Torelly](#)
6. [Iphan](#)

## UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**Nome atribuído:** O Plano Piloto de Brasília, Distrito Federal

**Localização:** Brasília-DF

**Número de inscrição:** 445

**Data de inscrição:** 1987

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Conjunto urbanístico de Brasília construído em decorrência do Plano Piloto traçado para a cidade

**Cidade:** Brasília-DF

**Número do Processo:** 1305-T-1990

**Livro do Tombo Histórico:** Inscrito em 03/1990

## 9. Praça São Francisco na Cidade de São Cristóvão, Sergipe



Foto: Iphan/ Nabil Bonduk

A Praça de São Francisco, na cidade de São Cristóvão, é um quadrilátero a céu aberto, cercado por construções antigas muito relevantes, como a Igreja e o Convento de São Francisco, a Igreja e a Santa Casa de Misericórdia, o Palácio Provincial e edifícios associados de diferentes períodos históricos.

Esse conjunto de monumentos, em conjunto com construções vizinhas datadas dos séculos 18 e 19, propicia uma paisagem urbana que reflete a história da cidade desde sua origem. O Complexo Franciscano é um exemplo da arquitetura típica dessa ordem religiosa desenvolvida no Nordeste brasileiro.

Implantada de acordo com o comprimento e a largura exigida pela Lei IX das Ordenações Filipinas, a Praça São Francisco incorpora o conceito de Praça Maior tal como empregado nas cidades coloniais da América hispânica, inserida no padrão urbano português de cidade colonial em uma paisagem tropical.

Por isso, pode ser considerada uma simbiose notável do planejamento urbano de cidades de origem ibérica. Edifícios institucionais civis e religiosos relevantes, sendo o principal deles o complexo da Igreja e Convento de São Francisco, cercam a praça.

A integridade da propriedade está assegurada uma vez que em seus limites estão compreendidos os atributos necessários para transmitir seu valor universal excepcional, que estão intactos e completos e não se encontram sob ameaça. A praça e as construções associadas contidas no sítio inscrito são autênticas em retratar sua importância histórica e social para a vida da cidade.



Foto: Creative Commons/ Wikipedia

Praça São Francisco. Ela incorpora o conceito de Praça Maior tal como empregado nas cidades coloniais da América hispânica, inserida no padrão urbano português de cidade colonial em uma paisagem tropical. Pode ser considerada uma simbiose notável do planejamento urbano de cidades de origem ibérica. Cercam a praça edifícios institucionais civis e religiosos relevantes, sendo o principal deles o complexo da Igreja e Convento de São Francisco.





Foto: Creative Commons/ Danielle Pereira

Praça São Francisco. HOJE.



Foto: Iphan

Praça São Francisco. ANTES.

As obras realizadas no conjunto têm mantido suas características, melhorando a infraestrutura, comodidade e segurança dos pedestres.

Fonte: Unesco e Iphan

**Navegue**

[Infopatrimônio](#)

[wikipedia](#)

[Unesco \(em inglês\)](#)

[Iphan - Praça São Francisco](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Praça São Francisco na Cidade de São Cristóvão, Sergipe

**Localização:** São Cristóvão-SE

**Número de inscrição:** 821

**Data de inscrição:** 2010

## 10. Missões Jesuítas Guaranis: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa María la Mayor (Argentina), Ruínas de São Miguel das Missões (Brasil)



Foto: Creative Commons

As ruínas de São Miguel das Missões, no Brasil, e as de San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa María la Mayor, na Argentina, situam-se no coração dos pampas, vegetação típica do sul do continente americano.

Essas ruínas são impressionantes REMAINS de cinco missões jesuíticas, construídas em território habitado pelos guaranis durante os séculos 17 e 18. Cada uma delas tem uma arquitetura específica e diferentes estados de conservação.

O sítio arqueológico de São Miguel das Missões - declarado Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, pela Unesco, em 1983 - é um dos conjuntos históricos mais importantes situados em terras brasileiras.

Em 1937, o arquiteto Lúcio Costa foi enviado ao Rio Grande do Sul para analisar os remanescentes dos Sete Povos das Missões e a visita resultou no tombamento, pelo Iphan, em 1938, dos remanescentes das Missões.

Entre 1938 e 1940, o arquiteto Lucas Mayerhofer dirigiu as obras de estabilização da igreja e a construção do prédio do Museu, cujo projeto original foi elaborado por Lucio Costa. O arquiteto utilizou como referência a arquitetura espanhola e as casas dos índios missioneiros.



Foto: Creative Commons



Foto: Creative Commons

O Museu abriga a estatuária da Igreja de São Miguel, importante coleção de imagens sacras e de fragmentos missioneiros. As ruínas da Igreja são os remanescentes do projeto atribuído ao arquiteto jesuíta italiano Gian Battista Primoli, inspirado na Igreja de Gesù (Roma), principal templo jesuítico romano.

Fontes: Unesco e Iphan



Foto: Creative Commons

Em 1937, o arquiteto Lúcio Costa foi enviado ao Rio Grande do Sul para analisar os remanescentes dos Sete Povos das Missões e a visita resultou no tombamento, pelo Iphan, em 1938, dos remanescentes das Missões.



Foto: Creative Commons



Foto: Creative Commons

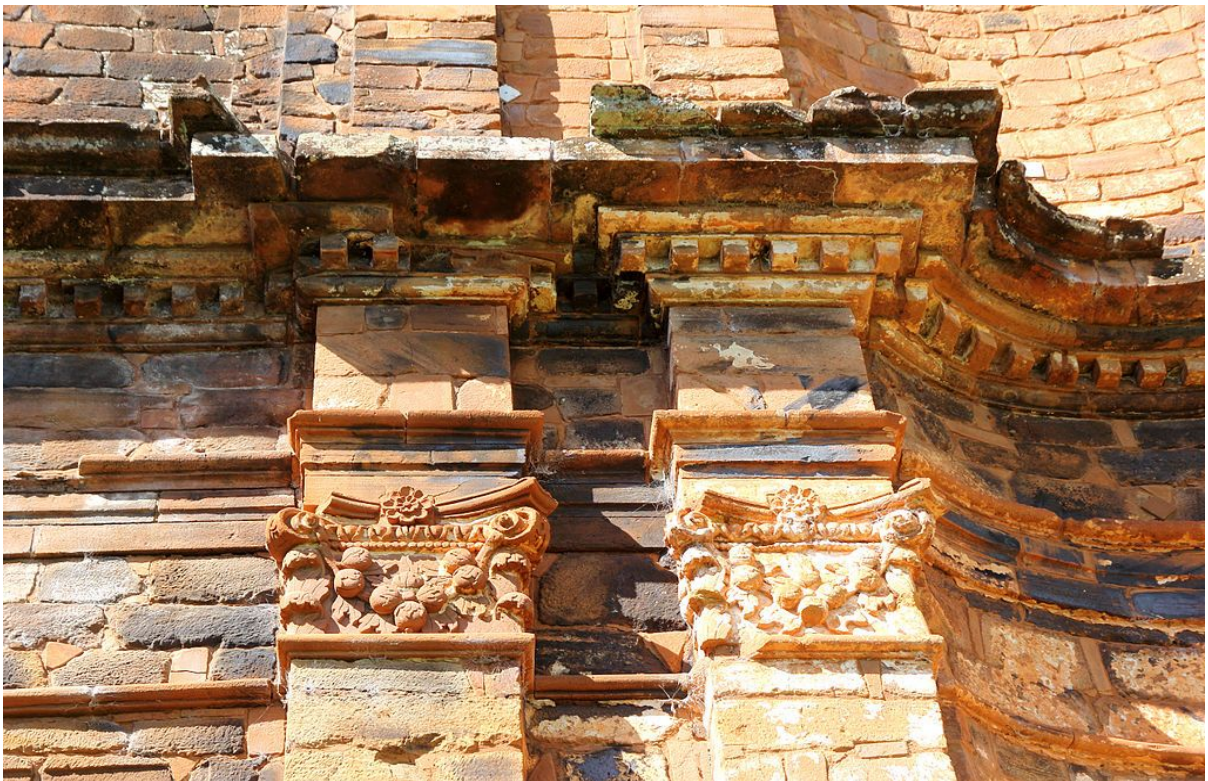


Foto: Creative Commons

## Vídeo

Conhecendo Museus - Episódio 27: Museu das Missões

## Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Unesco \(em inglês\)](#)
3. [Iphan - São Miguel das Missões](#)
4. [Iphan - Parque histórico Nacional das Missões](#)
5. [Iphan - Missões Jesuíticas Guaranis](#)
6. [Iphan - São Miguel das Missões](#)
7. [COPEDOC / IPHAN - Assentamentos Jesuíticos: Territórios e Significados](#)
8. [John Bury - Arquitetura e Arte no Brasil Colonial](#)

## UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**Nome atribuído:** Missões Jesuíticas Guaranis: San Ignacio Miní, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa María la Mayor (Argentina), Ruínas de São Miguel das Missões (Brasil)

**Localização:** São Miguel - RS

**Número de inscrição:** 275

**Data de inscrição:** 1983

[Dossiê de candidatura](#)

## IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**Nome atribuído:** Povo de São Miguel: remanescentes e ruínas da Igreja de São Miguel

**Cidade:** São Miguel das Missões-RS

**Número do Processo:** 141-T-1938

**Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrito em 05/1938

## 11. Sítio Arqueológico Cais do Valongo - Rio de Janeiro



Foto: Agência Pública

O Sítio Arqueológico Cais do Valongo, situado na região portuária, zona central do município do Rio de Janeiro, contém os vestígios arqueológicos de um antigo cais de pedra, construído a partir de 1811, no local em que desde 1774 recebia com exclusividade os africanos escravizados, que entravam no Brasil pelo porto do Rio de Janeiro.

O cais foi aterrado em 1843 para as obras de um novo local de desembarque, destinado a receber a princesa napolitana Tereza Cristina de Bourbon, esposa do Imperador Dom Pedro II.

Entre 1904 e 1910, um grande aterro realizado para a construção do novo porto da cidade encobriu também o Cais da Imperatriz, afastando a borda d'água 344 metros em relação ao local do sítio.

O conjunto de edificações da Ladeira do Valongo ainda guarda características das áreas urbanas do Rio de Janeiro em fins do século 18. Pelo seu valor paisagístico foi tombado, especialmente a casa de nº 21.

O jardim elevado foi construído pelo Prefeito Pereira Passos (1903-1906) quando do alargamento da rua, dentro do conjunto projetos de embelezamento urbano da sua administração.

Tratado ao gosto romântico da época recebeu também quatro estátuas que ficavam originalmente no cais projetado por Grandjean de Montigny para o desembarque da Imperatriz Tereza Cristina.

Fontes: Unesco e Iphan



Foto: Agência Pública

Vista aérea do Cais do Valongo. Situado na região portuária, zona central do município do Rio de Janeiro, contém os vestígios arqueológicos de um antigo cais de pedra, construído a partir de 1811, no local em que desde 1774 recebia com exclusividade os africanos escravizados, que entravam no Brasil pelo porto do Rio de Janeiro.

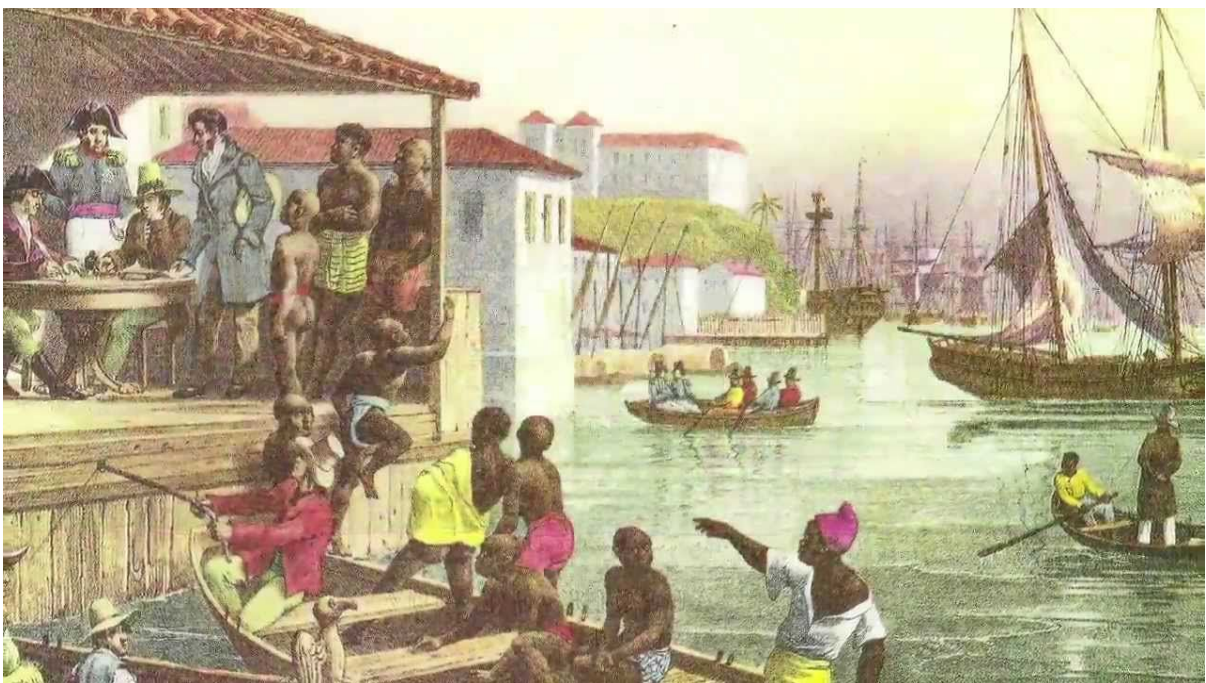
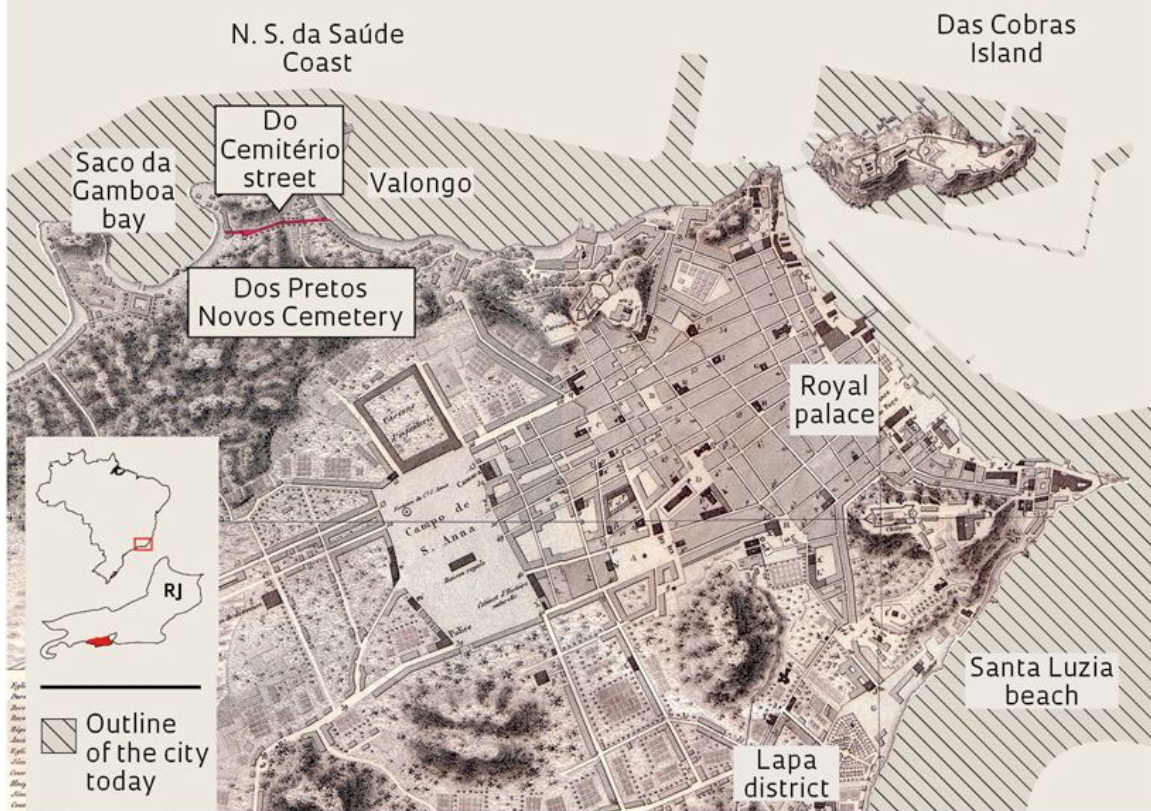


Ilustração: Agência Pública

# Rio de Janeiro in 1820



## Vídeos

1. [Cais do Valongo - Patrimônio Cultural Mundial](#)
2. [Cais do Valongo](#)
3. [Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana](#)
4. [Libras - Cais do Valongo e da Imperatriz](#)

## Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Iphan - Sítio Arqueológico Cais do Valongo](#)
3. [Iphan - Proposta de Inscrição na Lista de Patrimônio Mundial](#)
4. [Unesco \[em inglês\]](#)
5. [Wikipedia](#)

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Nome atribuído: Sítio Arqueológico Cais do Valongo

Localização: Rio de Janeiro - RJ

**Número de inscrição:**

**Data de inscrição:** 2017

Dossiê

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Jardim e Morro do Valongo: conjunto arquitetônico e paisagístico

**Cidade:** Rio de Janeiro - RJ

**Localização:** R. Camerino, Centro - Rio de Janeiro - RJ

**Número do Processo:** 99-T-1938

**Livro do Tombo Histórico:** Inscr. nº 65, de 30/06/1938

## 12. O Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo - Minas Gerais



Foto: José Moutinho

Este santuário localiza-se em Minas Gerais, ao sul da capital Belo Horizonte, e foi construído a partir da segunda metade do século 18. É formado por uma igreja, cujo interior é decorado em magnífico estilo rococó, de inspiração italiana; por uma escadaria externa decorada com estátuas dos Doze Profetas; e por seis capelas (passos) que representam as Estações da Cruz.

Estas abrigam esculturas policrômicas de Aleijadinho, obras-primas da arte barroca de uma forma altamente original, comovente e expressiva.

Coleção de 89 ex-votos ou milagres pintados, dos séculos 18 ao 20, e depositados no Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. O ex-voto mineiro típico é pintado a têmpera, em cores primárias fortes, sobre madeira de cedro cortada em forma retangular e mais raramente sobre folhas de flandres.

Tem a moldura bem saliente, pintada como imitação dos veios do mármore, pregada diretamente na tábua, e suas dimensões variam entre 10 e 50 cm, para largura e comprimento.

Fontes: Unesco e Iphan



Foto: Enrique Lopes Tamayo Biosca

O Santuário é formado por uma igreja, cujo interior é decorado em magnífico estilo rococó, de inspiração italiana; por uma escadaria externa decorada com estátuas dos Doze Profetas; e por seis capelas (passos) que representam as Estações da Cruz. Estas abrigam esculturas policrômicas de Aleijadinho.

### **Realidade Virtual**

[Panorama 360 - 1](#)

[Panorama 360 - 2](#)

[Panorama 360 - 3](#)

### **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Unesco \(em inglês\)](#)
3. [Iphan - Congonhas](#)
4. [John Bury - A Arquitetura e a Arte no Brasil Colonial](#)
5. [Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira - O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas](#)
6. [Wikipedia](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** O Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo, Minas Gerais

**Localização:** Congonhas do Campo-MG

**Número de inscrição:** 334

**Data de inscrição:** 1985

Dossiê de candidatura

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Santuário de Bom Jesus de Matozinhos: conjunto arquitetônico, paisagístico e escultórico

**Localização:** Congonhas-MG

**Número do Processo:** 75-T-1938

**Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrito em 09/1939

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Coleção constituída de 89 ex-votos pintados pertencentes ao Santuário do Bom Jesus de Matozinhos

**Localização:** Morro do Maranhão - Congonhas - MG

**Número do Processo:** 1039-T-1980

**Livro do Tombo Histórico:** Inscr. nº 486, de 29/01/1981

**Livro do Tombo Belas Artes:** Inscr. nº 548, de 29/01/1981



*Os desenhos kusiwas, dos índios Wajapis, se referem à criação da humanidade e dão vida aos numerosos mitos sobre o surgimento do homem.*

## 2. Patrimônio Imaterial

1. Expressões Orais e Gráficas dos Wajapis – Amapá
2. Frevo – Pernambuco
3. Ritual Yaokwa – Mato Grosso
4. Roda de Capoeira – Vários Estados
5. Samba de Roda do Recôncavo Baiano – Bahia
6. Círio de Nossa Senhora de Nazaré – Pará

## 1. Expressões Orais e Gráficas dos Wajapis - Amapá



Foto: Iphan/ Heitor Reali

Os motivos desta arte gráfica única - kusiwa - são realizados com tinturas vegetais vermelhas, extraídas de uma planta amazônica, a bija, misturada com resinas perfumadas.

Os Wajapis pertencem ao grupo etnolinguístico tupi-guarani. Eles são uma população indígena do norte da Amazônia. Atualmente, 580 membros compõem essa comunidade vivendo em cerca de 40 aldeias agrupadas em um território protegido do Estado do Amapá, ao noroeste da região norte do Brasil. Como tradição ancestral, eles utilizam tinturas vegetais para adornar, com motivos geométricos, seus corpos e outros objetos.

Com o passar dos séculos, os Wajapis desenvolveram uma linguagem única, uma combinação de arte gráfica e verbal, que reflete sua visão particular do mundo e pela qual transmitem os conhecimentos essenciais da vida da comunidade. Os motivos desta arte gráfica única - kusiwa - são realizados com tinturas vegetais vermelhas, extraídas de uma planta amazônica, a bija, sturada com resinas perfumadas.

Esta arte é tão complexa que os Wajapis consideram não ser possível alcançar as competências técnicas e artísticas necessárias para dominar o desenho e a preparação das tinturas antes dos 40 anos de idade. Os desenhos recorrentes são a onça pintada, a cobra, a borboleta e o peixe. Eles se

referem à criação da humanidade e dão vida aos numerosos mitos sobre o surgimento do homem. Esse grafismo corporal, vinculado às antigas tradições orais ameríndias, apresenta vários sentidos

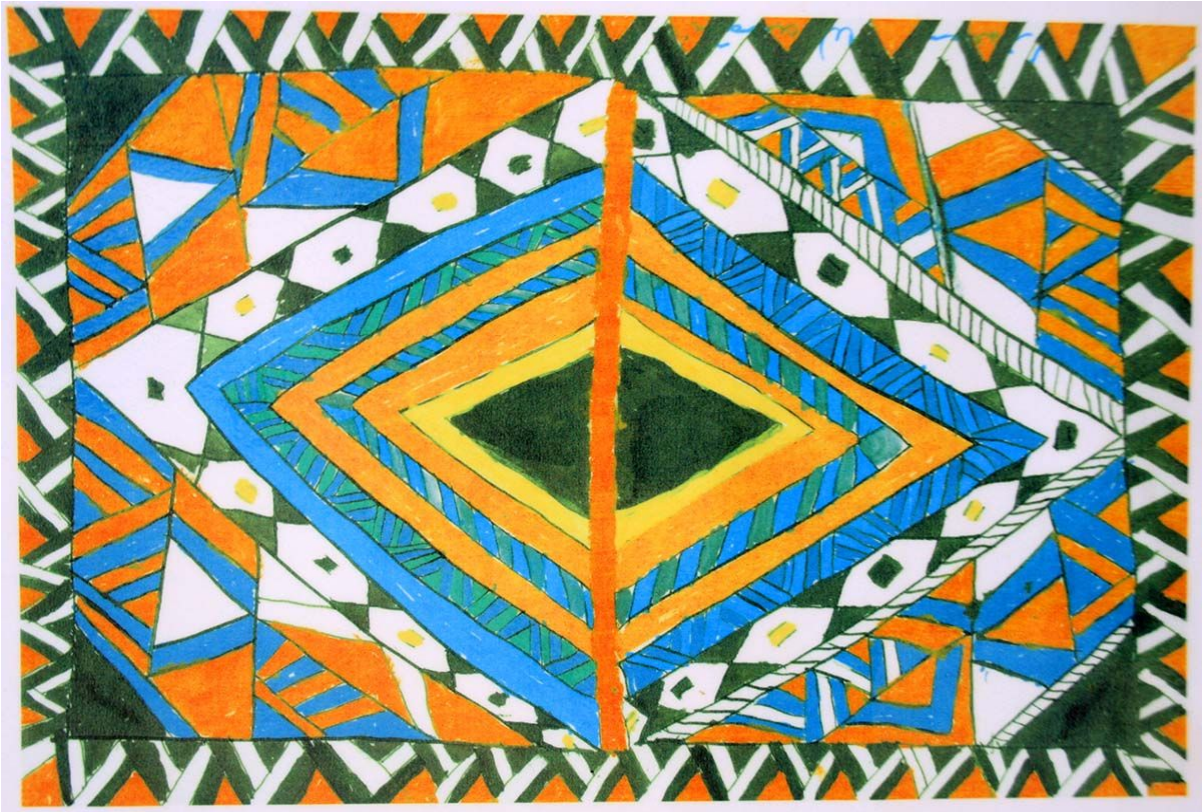


Foto: Iphan/ Divulgação



Foto: Iphan/ Divulgação

em diferentes níveis sociológicos, culturais, estéticos, religiosos e metafísicos. Assim, a arte kusiwa constitui a estrutura genuína da sociedade Wajapi, e sua significação vai muito além de sua mera dimensão artística.

Esse repertório codificado de conhecimentos tradicionais evolui de forma permanente, uma vez que os artistas indígenas renovam constantemente seus motivos, mediante reinterpretações e invenções.

A arte kusiwa - pintura corporal e arte gráfica Wajapi - foi o primeiro bem registrado no Livro de Registro das Formas de Expressão. Trata-se de um sistema de representação, de uma linguagem gráfica dos índios Wajapi do Amapá, que sintetiza seu modo particular de conhecer, conceber e agir sobre o universo.

Fontes: Unesco/ Iphan

## **Vídeo**

[Arte Gráfica Kusiwa](#)

## **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Wajãpi, Dossiê -Iphan](#)
3. [Informação Patrimonial, Bens Registrados - Iphan](#)

## **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Expressões orais e gráficas dos Wajapis

Inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2008.

## **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Arte Kusiwa: Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajapi

**Localização:** Estado do Amapá

**Abrangência:** Local

**Livro de Registro de Formas de Expressão:** Inscr. nº 2, de 12/20/2002

## 2. Frevo - Pernambuco



Foto: Creative Commons/ Prefeitura de Olinda

O Frevo é uma expressão artística de música e dança praticada principalmente durante o carnaval de Recife, capital de Pernambuco. O ritmo frenético e potente da música, executada por bandas militares e charangas, baseia-se na fusão de gêneros como a marcha, o tango brasileiro, a contradança, a polca e a música clássica.

A música é essencialmente urbana e igual ao passo - a dança que a acompanha -, sendo também dinâmica e subversiva. A dança tem suas origens na destreza e na agilidade dos lutadores de capoeira, que improvisam os saltos ao som eletrizante das orquestras e bandas de instrumentos de metal.

Os praticantes do Frevo e do seu passo são membros de associações que participam dos desfiles de carnaval. Nas sedes dessas associações, é oferecido apoio para preservar, transmitir e desenvolver competências e conhecimentos relacionados ao Frevo.

Esse elemento do Patrimônio Cultural também está estreitamente vinculado às crenças e ao universo simbólico da religião de quem o pratica. Várias associações adotam como distintivos as cores relacionadas à fé religiosa de seus membros, e alguns dos ornamentos utilizados também têm um significado religioso.

O Frevo é resultado da criatividade e da riqueza cultural, produzido por uma combinação excepcional da música, da dança, da capoeira, do artesanato e de outros elementos que manifestam a inteligência e a capacidade de criação de quem o pratica. Essa capacidade de fomentar a criatividade humana e o respeito pela diversidade cultural são inerentes ao Frevo.



Foto: Creative Commons/ Caio Bruno

O Frevo está estreitamente vinculado às crenças e ao universo simbólico da religião de quem o pratica. Várias associações adotam como distintivos as cores relacionadas à fé religiosa de seus membros.



Foto: Creative Commons/Marcusrg



Foto: Creative Commons/ Prefeitura de Olinda/ Passarinho

Expressão cultural, musical, coreográfica e poética. A capacidade de fomentar a criatividade humana e o respeito pela diversidade cultural são inerentes ao frevo.

O frevo ocupa lugar de destaque entre as manifestações que fazem parte das celebrações do Carnaval; é uma expressão cultural musical, coreográfica e poética de caráter coletivo, embora não deixe de se expressar também em criações individuais.

Fontes: Unesco e Iphan

### **Vídeos**

[Frevo - Patrimônio Imaterial da Humanidade](#)

[Cia de Dança Giselly Andrade dança Frevo](#)

### **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Wikipedia](#)
3. [Frevo, Dossiê - Iphan](#)
4. [Informação Patrimonial, Bens Registrados - Iphan](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

Inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade em 2012.

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Frevo

**Localização:** Estado de Pernambuco

**Abrangência:** Estadual

**Livro de Registro de Formas de Expressão:** Inscr. nº 10, de 02/28/2007

### 3. Ritual Yaokwa - Mato Grosso



Foto: Governo do Estado do Mato Grosso

#### Ritual na aldeia Matokodakwa, na terra indígena Enawene Nawe.

Os Enawene Nawe vivem às margens do Rio Juruena, nas florestas fluviais da Amazônia meridional. Todos os anos, na estação seca, eles realizam o ritual Yaokwa, para prestar homenagem aos espíritos e garantir a manutenção da ordem cósmica e da ordem social entre seus diferentes clãs.

Esse ritual relaciona a biodiversidade local a uma complexa cosmologia simbólica, as quais se entrelaçam em âmbitos distintos, mas inseparáveis, da sociedade, da cultura e da natureza.

O ritual faz parte da vida cotidiana dos Enawene Nawe e se prolonga por um período de sete meses, durante o qual os clãs assumem diferentes atividades por turno. Um grupo empreende expedições pesqueiras por todo o território, enquanto outro prepara oferendas de sal gema, pescado e comidas ritualísticas para os espíritos, além de interpretar músicas e danças.

Parte fundamental do Yaokwa ocorre quando os homens saem para a pesca de barragem, construídas com sofisticadas armações que se configuram em elaboradas obras de engenharia, dispostas de uma margem à outra do rio. Este é o ponto alto do ritual que começa em janeiro, com a coleta das matérias-primas para a construção das barragens e com a colheita da mandioca.

O ritual combina conhecimentos teóricos e práticos sobre agricultura, tratamento de alimentos, artesanato (confeção de indumentárias, utensílios e instrumentos musicais) e a construção de casas e diques para a pesca.



Foto: Governo do Estado do Mato Grosso



Foto: Governo do Estado do Mato Grosso

O ritual faz parte da vida cotidiana dos Enawene Nawe e se prolonga por um período de sete meses.



Foto: ISA

A terra Enawene Nawe consiste em uma área de 742 mil hectares, homologada e registrada, localizada em uma região de transição entre o cerrado e a floresta Amazônica.

Este ritual define o início do calendário ecológico-ritual Enawene, que abrange as estações seca e chuvosa de um ciclo anual marcado pela realização de mais três rituais: Lerohi, Salomã e Kateokõ.

Como o Yaokwa e a biodiversidade local se baseiam em um ecossistema muito frágil, a continuidade do ritual e da biodiversidade depende diretamente da conservação do ecossistema.

Por isso, tanto o ritual como a diversidade estão gravemente ameaçados pelo desmatamento e por uma série de práticas invasivas: a exploração intensiva da extração de minérios e madeira, a pecuária extensiva, a contaminação da água, a deterioração do curso superior dos rios, a urbanização descontrolada, a abertura de vias terrestres e fluviais, a construção de diques, a drenagem e o desvio dos rios, a queima de florestas, a pesca furtiva e o comércio ilícito de espécies silvestres.

O Ritual Yaokwa é a mais longa e importante celebração realizada por esse povo indígena, atualmente uma população em torno de 540 indivíduos que vivem em uma única aldeia. A terra Enawene Nawe consiste em uma área de 742 mil hectares, homologada e registrada, localizada em uma região de transição entre o cerrado e a floresta Amazônica, no estado do Mato Grosso.

Fontes: Unesco e Iphan

## **Vídeo**

[Yaõkwa - 2009](#)

## **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Yaokwa Povo Enawene Nawe, Dossiê - Iphan](#)
3. [Informação Patrimonial, Bens Registrados - Iphan](#)

## **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Ritual Yaokwa

Inscrito na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial que Requer Medidas Urgentes de Salvaguarda em 2011.

## **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Ritual Yaokwa do povo indígena Enawenê Nawê

**Localização:** Estado do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

**Abrangência:** Local

**Livro de Registro de Celebrações:** Inscr. nº 21, de 11/05/2010

#### 4. Roda de Capoeira - Vários Estados



Foto: Creative Commons/ Eduardo Otubo

A Roda de Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira - simultaneamente, uma luta e uma dança -, que pode ser interpretada como uma tradição, um esporte e até mesmo uma arte. Os capoeiristas formam um círculo, uma roda e, ao centro, dois deles “jogam” a capoeira, cujos movimentos requerem grande destreza corporal. Os outros jogadores, em volta do círculo, cantam, batem palmas e tocam instrumentos de percussão.

As rodas são formadas por grupos de pessoas de todos os gêneros, e contam com um mestre, um contramestre e discípulos. O mestre é o portador e o guardião do conhecimento da roda, e deve ensinar o repertório, manter a coesão do grupo e sua observância a um código de ritual. Normalmente, o mestre toca o berimbau, instrumento de percussão com apenas uma corda. Ele inicia os cantos e conduz o tempo e o ritmo do jogo.

Todos os participantes devem saber o que fazer e como tocar o instrumento, cantar e compartilhar as letras dos cantos, improvisar as músicas, conhecer e respeitar os códigos de ética e conduta, além de executar os movimentos, os passos e os golpes.

A roda de capoeira é um lugar onde o conhecimento e as habilidades são aprendidas por observação e imitação. Também funciona como uma afirmação de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos, além de promover a integração social e preservar a memória da resistência à opressão histórica.

A Capoeira é definida como uma arte trazida ao Brasil por meio da escravidão, sendo fortalecida com contribuições variadas, inclusive dos indígenas. Esta modalidade de luta ou ginga, foi desenvolvida pelos negros como forma de resistência aos seus opressores. O bem cultural se

expressa no interior de uma roda formada por capoeiristas, que exibem acrobacias realizadas no chão e a pino.

Os movimentos são ágeis e rápidos, com malícia, e a Capoeira se distingue das demais artes marciais por ser jogada acompanhada por música, sendo o berimbau o principal instrumento, havendo também quem afirme tratar-se a mesma de uma dança.



Foto: Iphan

A Capoeira funciona como uma afirmação de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos, além de promover a integração social e preservar a memória da resistência à opressão histórica.

De acordo com o Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - o desafio do inventário cultural para registro e salvaguarda da capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil, realizado entre 2006 e 2007, era construir um diálogo entre o tempo histórico passado e o tempo presente.

Como patrimônio vivo, a capoeira se mantinha no cenário atual por meio dos mestres que representavam o saber e, ao mesmo tempo, acumulava produção documental que atravessava os últimos três séculos. Este trabalho - elaborado por uma equipe multidisciplinar - reconstituiu brevemente a história da capoeira e registra seu momento presente, por meio de pesquisa historiográfica e trabalho de campo. As fontes estudadas encontram-se nos maiores acervos de documentos sobre a capoeiragem do Rio de Janeiro e em Salvador.



Foto: Creative Commons/ Ludovic Etienne



Foto: Creative Commons/ Ludovic Etienne



Foto: Creative Commons/ Red Crea Deport

Após a libertação dos escravos passou a ser perseguida pelos detentores do poder político, chegando a se tornar uma contravenção, reprimida pela polícia desde o início do século 19.

A história da Capoeira é rica e curiosa pela mudança de valores que lhe foram atribuídos. Nasceu no berço das senzalas, simulando um jogo inocente para acobertar sua face de luta.

Após a libertação dos escravos passou a ser perseguida pelos detentores do poder político, chegando a se tornar uma contravenção, reprimida pela polícia desde o início do século 19, devido à violência que resultava do enfrentamento de grupos rivais, o que, nas festas populares, acabava vitimando inocentes.

A capoeira se difundiu e hoje é reconhecida como um dos mais importantes bens culturais baianos, sendo encontrada nas ruas, academias e festas populares como atração turística.

Fontes: Unesco, Iphan e Ipac - BA

## Vídeos

[Roda de Capoeira 1 - Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade](#)

[Roda de Capoeira 2 - Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade](#)

[Libras - Ofício dos Mestres de Capoeira e a Roda de Capoeira](#)

### **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil, Dossiê - Iphan](#)
3. [Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira, Dossiê - Iphan](#)
4. [Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira - Iphan](#)
5. [Bens Culturais Registrados - Iphan](#)

### **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

Inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade em 2014.

### **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Roda de Capoeira

**Localização:** Estados do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins

**Abrangência:** Nacional

**Livro de Registro de Formas de Expressão:** Inscr. nº 15, de 10/21/2008

### **IPAC-BA - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia**

**Nome atribuído:** Capoeira

**Decreto Estadual nº 10.178/06**

Livro do Registro Especial das expressões Lúdicas e Artísticas

## 5. Samba de Roda do Recôncavo Baiano - Bahia



Foto: Iphan/ Acervo

O Samba de Roda é um acontecimento popular festivo que combina música, dança e poesia. Surgiu no século 17, na região do Recôncavo no Estado da Bahia, e vem das danças e tradições culturais dos escravos africanos da região. Além disso, contém elementos da cultura portuguesa, como a língua, a poesia e alguns instrumentos musicais.

No princípio, era o principal componente da cultura regional popular entre os brasileiros de origem africana, mas logo o Samba de Roda foi adotado pelos migrantes procedentes do Rio de Janeiro e influenciou a evolução do samba urbano, que se converteu em símbolo da identidade nacional brasileira no século 20.

A dança congrega pessoas em ocasiões específicas, como as festas católicas populares e os cultos afro-brasileiros, mas, às vezes, também surge de forma espontânea. Todos os presentes, incluindo os principiantes, são convidados a participar da dança e a aprender por observação e imitação.

Trata-se de uma expressão musical, coreográfica, poética e festiva das mais importantes e significativas da cultura brasileira. Exerceu influência no samba carioca e até hoje é uma das referências do samba nacional.

Uma das características desse samba é que os participantes se reúnem em um círculo chamado roda. Geralmente, apenas as mulheres dançam. Uma por uma, elas vão se colocando no centro do círculo formado pelos outros dançarinos, que cantam e batem palmas ao seu redor. Essa coreografia frequentemente improvisada se baseia nos movimentos dos pés, das pernas e dos quadris.



Foto: Pinterest

Samba de Roda: uma expressão musical, coreográfica, poética e festiva das mais importantes e significativas da cultura brasileira. Exerceu influência no samba carioca e até hoje é uma das referências do samba nacional.



Foto: Iphan/ Acervo

Selo comemorativo ao Samba de Roda, destacando detalhes específicos da manifestação cultural, como canções típicas, o passo de dança chamado miudinho, a utilização de instrumentos raspados e a viola machete, um tipo de viola pequena, originária de Portugal.



Foto: Iphan/ Marcio Ramalho

Um dos movimentos mais característicos é a famosa umbigada (movimento de umbigo), de origem banto, pelo qual a dançarina convida quem vai sucedê-la no centro do círculo. Existem outros detalhes específicos, como canções típicas, o passo de dança chamado miudinho, a utilização de instrumentos raspados e a viola machete, um tipo de viola pequena, originária de Portugal, e canções.

A influência dos meios de comunicação de massa e a competição com a música popular contemporânea contribuíram para que este Samba fosse desvalorizado aos olhos dos jovens. A idade dos praticantes e a redução do número de artesãos capazes de confeccionar alguns dos instrumentos impuseram mais uma ameaça à transmissão dessa tradição.

Fontes: Unesco e Iphan

### **Vídeo**

[Samba de Roda do Recôncavo Baiano \(Brasil\)](#)

## **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Patrimônio Cultural Imaterial - Unesco](#)
3. [Samba de Roda do recôncavo Baiano, Dossiê - Iphan](#)
4. [Os sambas brasileiros: diversidade, apropriação e salvaguarda - Iphan](#)
5. [Informação Patrimonial, Bens Registrados - Iphan](#)

## **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Samba de Roda do Recôncavo Baiano

Inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade em 2008.

## **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Samba de Roda do Recôncavo Baiano

**Localização:** Estado da Bahia

**Abrangência:** Estadual

**Livro de Registro de Forma de Expressão:** Inscr. nº 3, de 10/05/2004

## 6. Círio de Nossa Senhora de Nazaré - Pará



Foto: Celso Abreu

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré é uma celebração religiosa que ocorre em Belém do Pará, inscrita no Livro das Celebrações em 2004. Os festejos, que envolvem vários rituais de devoção religiosa e expressões culturais, e reúnem devotos, turistas e curiosos de todas as partes do Brasil e de países estrangeiros, constituem um momento anual de reencontro e devoção.

Fonte: Iphan



Foto: Celso Abreu

Os festejos constituem um momento anual de reencontro e devoção.

## **Vídeo**

[Círio de Nazaré - Belém/PA Brasil](#)

## **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Wikipedia](#)
3. [Círio de Nazaré, Dossie - Iphan](#)
4. [Informação Patrimonial, Bens Registrados - Iphan](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

Inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2013

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Círio de Nossa Senhora de Nazaré

**Localização:** Estado do Pará

**Abrangência:** Local

**Livro de Registro de Celebrações:** Inscr. nº 4, de 10/05/2004

Fonte: Iphan



*Amazonas, um mosaico aquático em constante mudança, onde vive a maior variedade de peixe elétrico do mundo. O sítio protege espécies-chave ameaçadas, como o pirarucu, peixe-boi amazônico, jacaré-açu e duas espécies de botos.*

### 3. Patrimônio Natural

1. Complexo de Conservação da Amazônia Central – Amazonas
2. Ilhas Atlânticas Brasileiras: Reservas de Fernando de Noronha e do Atol das Rocas  
– Fernando de Noronha
3. Costa do Descobrimento: Reservas de Mata Atlântica – Bahia e Espírito Santo
4. Reservas do Sudeste: São Paulo e Paraná
5. Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar – Rio de Janeiro
6. Área de Conservação do Pantanal – Mato Grosso
7. Áreas Protegidas do Cerrado: Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das  
Emas – Goiás
8. Parque Nacional de Iguaçu – Foz do Iguaçu, Paraná e Argentina
9. Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato – Piauí

## 1. Complexo de Conservação da Amazônia Central - Amazonas



Foto: Creative Commons/ Daniel Zanini

O Complexo de Conservação da Amazônia Central compõe a maior área protegida da Bacia Amazônica (com mais de 6 milhões de hectares), sendo uma das regiões mais ricas do planeta em termos de biodiversidade.

A área localizada no Estado do Amazonas é composta pelo Parque Nacional do Jaú, a área de demonstração da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamairauá, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã e a Estação Ecológica Anavilhanas.

Além disso, também inclui importantes exemplos de ecossistemas de várzea, florestas de igapó, lagos e canais - os quais formam um mosaico aquático em constante mudança, onde vive a maior variedade de peixe elétrico do mundo.

O sítio protege algumas espécies-chave ameaçadas, incluindo o pirarucu, o peixe-boi amazônico, o jacaré-açu e duas espécies de botos.

Fonte: Unesco



Fotos: Creative Commons/ Johrling

O Complexo de Conservação da Amazônia Central é uma das regiões mais ricas do planeta em termos de biodiversidade.



Foto: Creative Commons/ Ministério da Defesa

**Navegue**

1. Infopatrimônio
2. Wikipedia - Parque Nacional do Jaú
3. Wikipedia - Estação Ecológica Anavilhanas
4. Unesco (em inglês)
5. Iphan - Complexo
6. Iphan - Parque Nacional do Jaú
7. Iphan - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamairauá
8. Iphan - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã
9. Iphan - Estação Ecológica Anavilhanas

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Complexo de Conservação da Amazônia Central

**Localização:** São Luís - MA

**Número de inscrição:** 998

**Data de inscrição:** 2000

## 2. Ilhas Atlânticas Brasileiras: Reservas de Fernando de Noronha e do Atol das Rocas - Fernando de Noronha



Foto: Creative Commons/ Andrei

Ponta da Sapata. Nessa ponta da ilha principal, está a vegetação nativa da ilha, não mexida por ser uma região íngreme e não habitada. Uma abertura, de lado a lado, na falésia, é chamada de "portão" e, de alguns ângulos, assemelha-se ao mapa do Brasil. É um dos lugares preferidos pelos mergulhadores.

Picos da cordilheira submarina do Atlântico Sul formam o Arquipélago de Fernando de Noronha e o Atol das Rocas, ao largo da costa do Brasil. Essas áreas representam uma grande proporção da superfície insular da América do Sul e suas riquezas aquáticas são extremamente importantes para a reprodução e a alimentação do atum, bem como de espécies de tubarão, tartarugas e mamíferos marinhos.

As ilhas são o lar das maiores concentrações de pássaros marinhos tropicais no Atlântico Ocidental. A Baía dos Golfinhos conta com uma população excepcional de golfinhos locais e, durante a maré baixa, a paisagem do Atol das Rocas torna-se espetacular, com lagoas e piscinas naturais repletas de peixes.

Além disso, também inclui importantes exemplos de ecossistemas de várzea, florestas de igapó, lagos e canais - os quais formam um mosaico aquático em constante mudança, onde vive a maior

variedade de peixe elétrico do mundo. O sítio protege algumas espécies-chave ameaçadas, incluindo o pirarucu, o peixe-boi amazônico, o jacaré-açu e duas espécies de botos.

Fonte: Unesco



Foto: Creative Commons/ Roberto Garrido



Foto: Creative Commons/ CFBIO

No Atol das Rocas, as ilhas são formadas por sedimentos de origem calcária, esqueletos de peixes, corais, aves, fragmentos de conchas e crustáceos; apresentam clima equatorial e densa vegetação herbácea. Sobrevoando a reserva, é impossível não observar as nuvens de aves, cerca de 150 mil, de 29 diferentes espécies.

Fazem parte do Conjunto Histórico do Arquipélago de Fernando de Noronha o Sistema Fortificado, composto pelos Fortins de Santo Antônio, de Nossa Senhora da Conceição, de São Pedro do Boldró e o Reduto de Santana; o Conjunto Urbano da Vila dos Remédios, incluindo a vila ou colônia prisional e o centro urbano do povoamento da ilha; além dos seguintes bens isolados: a Vila da Quixabá, a capela de São Pedro dos Pescadores, o prédio da Air France e um testemunho da presença Americana na Ilha (“iglu” da Vila dos Americanos).

O Atol das Rocas também figura na Lista Indicativa Brasileira como Patrimônio Mundial Natural. A Reserva Biológica do Atol das Rocas, único atol no Atlântico Sul, está situada em mar territorial brasileiro a 144 milhas náuticas de Natal, no Rio Grande do Norte, e a 80 de Fernando de Noronha. Foi criada em 5 de junho de 1979 e é a primeira reserva biológica marinha do Brasil.



Foto: Creative Commons/Tadeu Pereira

As ilhas são formadas por sedimentos de origem calcária, esqueletos de peixes, corais, aves, fragmentos de conchas e crustáceos; apresentam clima equatorial e densa vegetação herbácea.

Da responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a área abrange duas Ilhas - a do Farol e a do Cemitério - e tem área interna de 5,5 quilômetros quadrados.

História - A região foi citada pela primeira vez em carta náutica em 1502, por Alberto Cantino. Um ano depois, aconteceu nova citação, desta vez pelo almirante Dario Paes Leme, por ocasião do naufrágio do navio português comandado por Gonçalo Coelho. O Atol possui duas ilhas: a do Farol e a do Cemitério. A primeira, com 34.637 metros quadrados, era conhecida pelos franceses e ingleses como Sable ou Sand.

O nome atual deveu-se à construção do primeiro farol na ilha, em 1881, que acabou suspenso em virtude de a torre não atender as necessidades do local. O farol que permanece em atividade foi inaugurado em 1967. A Ilha do Cemitério, com 31.513 metros quadrados, também era chamada de Grass ou Capim. Passou a ter esse nome com os sepultamentos ocorridos em função dos diversos naufrágios ocorridos na ilha e da morte de faroleiros e familiares.



Foto: Creative Commons/ Paulo Henrique

Patrimônio Natural - As ilhas são formadas por sedimentos de origem calcária, esqueletos de peixes, corais, aves, fragmentos de conchas e crustáceos; apresentam clima equatorial e densa vegetação herbácea. Sobrevoando a reserva, é impossível não observar as nuvens de aves, cerca de 150 mil, de 29 diferentes espécies. Em terra firme, a diversidade é mais notável: há espécies reprodutoras, forrageadoras, migratórias, visitantes esporádicas e outras. O Atol das Rocas, por ser área de reprodução de tartarugas marinhas, especialmente a tartaruga verde, é uma importante estação de estudos do Projeto Tamar.

A vegetação é densa, tipicamente herbácea, resistente à salinidade, à excessiva luminosidade e à ação da maré. As espécies têm características de plantas halófitas. Na Ilha do Farol, há duas casuarinas que são ponto de apoio para as aves marinhas. O Atol é considerado uma das mais importantes áreas para a reprodução de aves marinhas do Brasil, e onde podem ser encontradas uma infinidade de aves, entre elas atobá-mascarado, atobá-marrom, atobá-do-pé-vermelho, fragata-trinta-réis-do-manto negro, viuvinha marrom e viuvinha negra.

Fontes: Unesco e Iphan

### Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Iphan - Fernando de Noronha, PE](#)
3. [Iphan - Conjunto Histórico de Fernando de Noronha é o mais novo Patrimônio Cultural do Brasil](#)
4. [Patrimônio de Influência Portuguesa](#)
5. [Wikipedia](#)

### UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**Nome atribuído:** Ilhas Atlânticas Brasileiras: Reservas de Fernando de Noronha e do Atol das Rocas

**Localização:** Fernando de Noronha - PE

**Número de inscrição:** 1000

**Data de inscrição:** 2001

### IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**Nome atribuído:** Conjunto: Arquitetônico e Paisagístico do Arquipélago de Fernando de Noronha

**Cidade:** Fernando de Noronha - PE

**Número do Processo:** 1373-T-1996

**Categoria:** Patrimônio Natural

Tombamento Provisório

### IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**Nome atribuído:** Conjunto Histórico do Arquipélago Fernando de Noronha

**Cidade:** Fernando de Noronha - PE

Tombamento Homologado: 22/06/2017

### 3. Costa do Descobrimento: Reservas de Mata Atlântica - Bahia e Espírito Santo



Foto: Creative Commons/ Reserva de Mata Atlântica

A Costa do Descobrimento: Reservas de Mata Atlântica, nos estados da Bahia e do Espírito Santo, consiste em oito áreas individuais protegidas, que somam 112 mil hectares de Mata Atlântica e restingas. As florestas tropicais da costa atlântica do Brasil são as mais ricas do mundo em termos de biodiversidade. Esses sítios contêm uma grande variedade de espécies endêmicas e revela um padrão de evolução não apenas de grande interesse científico, mas também de grande importância para a conservação.

Histórico - Nessa região, em 22 de abril de 1500, a esquadra de Cabral desembarcou pela primeira vez na costa brasileira, fato que lhe confere um caráter simbólico, pois ali foram escritas as primeiras páginas da história do Brasil. Na Costa do Descobrimento podem ser observadas marcas da primeira ocupação europeia no Brasil. Os centros históricos, localizados na área de entorno das reservas, constituem as primeiras formações urbanas da colonização portuguesa. Além das cidades de Porto Seguro, Vale Verde, Arraial D'Ajuda, Coroa Vermelha, Caraíva, Trancoso e Santa Cruz de Cabrália, são encontrados, na região, inúmeros sítios arqueológicos. Das nove aldeias jesuíticas fundadas no século 16, ainda restam quatro, sendo que as demais foram dizimadas por ataques dos índios aimorés, nos séculos 16 e 17.

Núcleos de patrimônio natural - As oito áreas-núcleo desse patrimônio natural são: a Reserva Biológica do Una, a Estação Ecológica de Vera Cruz, a Estação Experimental Pau-Brasil, o Parque Nacional Pau-Brasil, o Parque Nacional do Monte Pascoal, o Parque Nacional do Descobrimento, a Reserva Biológica de Sooretama e a Reserva Florestal de Linhares. Na área do Monte Pascoal - primeiro acidente geográfico observado pela esquadra cabralina - existem espécies raras de orquídeas, espécies de madeiras preciosas e animais ameaçados de extinção, como a ariranha. Junto às áreas protegidas, encontra-se uma reserva onde vivem atualmente os índios Pataxó, originários de outra região.

A Reserva do Una e o Parque do Descobrimento correspondem a áreas de floresta úmida, onde foram registradas mais de 800 espécies endêmicas da flora e da fauna. Das 152 espécies de aves ali registradas, 30% são consideradas raras.



Foto: Unesco

A Costa do Descobrimento configura-se como um sítio de grande importância histórica e cultural. Trata-se de um dos ecossistemas de maior biodiversidade do planeta.



Foto: Iphan



Foto: Creative Commons

Entre os mamíferos, o mais conhecido é o mico-leão de-cara-dourada, ameaçado de extinção. A flora, por sua vez, abriga cerca de 460 espécies de árvores, entre as quais o pau-brasil, que deu origem ao nome do país.

A proteção e o controle nas áreas de reserva, nas estações biológicas e nos parques nacionais atingem diferentes níveis de preservação e uso, assim como englobam diversas figuras jurídicas de propriedade e administração. A Costa do Descobrimento configura-se como um sítio de grande importância histórica e cultural, associado a um conjunto de iniciativas voltadas para a proteção dos remanescentes da Mata Atlântica, um dos ecossistemas de maior biodiversidade do planeta.

Fontes: Unesco e Iphan



Foto: Iphan

## Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Wikipedia](#)
3. [Unesco - Costa do descobrimento: Reservas de Mata Atlântica](#)
4. [Iphan - Costa do Descobrimento: Reservas da Mata Atlântica \(BA/ES\)](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Costa do Descobrimento: Reservas de Mata Atlântica

**Localização:** Estados da Bahia e Espírito Santo

**Número de inscrição:** 892

**Data de inscrição:** 1999

#### 4. Reservas do Sudeste: São Paulo e Paraná



Foto: Polo de Ecoturismo de São Paulo

As Reservas de Mata Atlântica do Sudeste, nos Estados de Paraná e São Paulo, reúnem alguns dos melhores e maiores exemplos de Mata Atlântica no Brasil. As 25 áreas protegidas que formam o sítio (cerca de 470.000 hectares, no total) preservam a riqueza biológica e a história evolucionária dos últimos vestígios de vegetação atlântica remanescentes.

Com montanhas cobertas por densas florestas, passando por áreas de mangue, ilhas costeiras com montanhas isoladas e dunas, a área compreende um ambiente natural rico e um cenário de grande beleza.

Patrimônio - A inclusão da Mata Atlântica na Reserva da Biosfera pela Unesco tem por objetivo estimular a preservação das florestas primárias e garantir a existência do seu patrimônio étnico e cultural, representado especialmente, pelas comunidades indígenas que habitam o entorno da área protegida. Essas comunidades convivem, há séculos, em plena harmonia com o meio ambiente, servindo-se deste sem destruí-lo.

Seus conhecimentos sobre madeiras e plantas medicinais, técnicas artesanais e manifestações rituais e artísticas, que dependem dos recursos naturais, ficarão ameaçados se estes desaparecerem. Nas proximidades do centro histórico de Iporanga, por exemplo, os habitantes de um quilombo preservam seus usos, costumes e a língua nativa. Além do valor étnico e cultural, a região abriga mais de 50 sítios arqueológicos e a primeira cidade brasileira, São Vicente, fundada por Martim Afonso de Souza, em 1532. Logo depois do descobrimento, iniciou-se à exploração intensiva e desordenada da floresta, sendo que o pau-brasil foi o principal alvo de extração e exportação dos exploradores que colonizaram a região.



Foto: Leandro Wiczorek

O Parque Estadual do Alto Ribeira – PETAR, no estado de São Paulo, reúne áreas dos municípios de Apiaí, Guapiara e Iporanga, situando-se no maior contínuo de Mata Atlântica do país, juntamente com outras Unidades de Conservação.

O primeiro contrato comercial para a exploração do pau-brasil foi feito em 1502, o que levou o Brasil a ser conhecido como Terra Brasilis, ligando o nome do país à exploração dessa madeira avermelhada como brasa. Outras madeiras de valor também foram extraídas até a quase extinção: tapinhoã, sucupira, canela, canjarana, jacarandá, araribá, pequi, jenipaparana, peroba, urucurana e vinhático.

No Nordeste brasileiro, a extinção quase total da vegetação deve-se, principalmente, à monocultura da cana-de-açúcar, o que agravou as condições de sobrevivência da população, causando pobreza e êxodo rural. Na região Sudeste, a cultura do café foi a principal responsável pela destruição da vegetação nativa, restando uma área muito pequena para a preservação de espécies, algumas em risco devido à poluição ocasionada pela emissão industrial de agentes nocivos.

Na região Sul, a exploração predatória da Mata Atlântica devastou o ecossistema da floresta de Araucárias devido ao valor comercial da madeira extraída dos pinheiros. A paisagem é caracterizada por montanhas isoladas e rios em vales profundos. O relevo é acidentado, com escarpas que, por serem paralelas à costa do Oceano Atlântico, recebem o nome de Serra do Mar. As áreas remanescentes da Mata Atlântica, localizadas nas serras do Mar e da Mantiqueira, caracterizam-se pela vegetação exuberante, com acentuado higrofitismo. As florestas atlânticas é composta por ecossistemas que apresentam árvores com folhas largas e perenes, com exemplares que chegam a

atingir 50 metros de altura, e grande diversidade de briófitas, cipós e epífitas, como bromélias e orquídeas.

A fauna endêmica é formada principalmente por anfíbios, mamíferos e aves das mais diversas espécies. A vida é muito intensa no estrato alto, nas copas das árvores, que se tocam formando uma camada contínua. Essa cobertura gera uma região de sombra que, por sua vez, cria o microclima típico da mata, sempre úmido e sombreado. Dessa forma, há uma estratificação da vegetação, criando diferentes habitats para a diversificada fauna.

A biodiversidade é semelhante à da Amazônia, havendo subdivisões do bioma em diversos ecossistemas devido a variações de latitude e altitude. São 250 espécies de mamíferos, 1020 de pássaros, 197 de répteis, 340 de anfíbios e 350 de peixes que integram até hoje o bioma, sem contar os insetos, demais invertebrados, e, ainda, as espécies não descobertas pela ciência que podem habitar os trechos intactos de floresta. Outro número impressionante da fauna da Mata Atlântica refere-se ao endemismo: das 1711 espécies de vertebrados que ali vivem, 700 são endêmicos, sendo 55 de mamíferos, 188 de aves, 60 de répteis, 90 de anfíbios e 133 de peixes.

Essas características a tornam o ecossistema bioma de maior biodiversidade da Terra. Por outro lado, em um bioma reduzido a cerca de 7% de sua cobertura original, é inevitável que a diversidade faunística esteja pressionada pelas atividades humanas. De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a Mata Atlântica abriga hoje 383 dos 633 animais ameaçados de extinção no Brasil.

Fontes: Unesco e Iphan



Foto: Iphan

## Transição entre Mata Atlântica e Mata das Araucárias, no Paraná.

### Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Wikipedia](#)
3. [Unesco - Mata Atlântica: Reservas do Sudeste](#)
4. [Iphan - Reservas da Mata Atlântica](#)

### UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**Nome atribuído:** Reservas do Sudeste: São Paulo e Paraná

**Localização:** Estados do Paraná e São Paulo

**Número de inscrição:** 893

**Data de inscrição:** 1999

## 5. Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar - Rio de Janeiro



Foto: Iphan

O sítio consiste em um excepcional cenário urbano que compreende também os elementos naturais fundamentais que moldaram e inspiraram o desenvolvimento da cidade: desde os pontos mais altos das montanhas do Parque Nacional da Tijuca até o mar.



Foto: Iphan

Nessa paisagem estão incluídos o Jardim Botânico, fundado em 1808; as Montanhas do Corcovado, com a famosa estátua do Cristo Redentor; além dos morros ao redor da Baía de Guanabara, que incluem as amplas paisagens desenhadas ao longo da Praia de Copacabana - que contribuíram para a cultura de vida ao ar livre dessa espetacular cidade.

A cidade do Rio de Janeiro também é reconhecida pela inspiração artística que oferece a musicistas, paisagistas e urbanistas.

Fonte: Unesco



Foto: Alexandra Maria Estrella

### Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Unesco - Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar](#)
3. [Iphan - Rio de Janeiro](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar

**Localização:** Rio de Janeiro-RJ

**Número de inscrição:** 1100

**Data de inscrição:** 2012

## 6. Área de Conservação do Pantanal - Mato Grosso



Foto: Creative Commons/Eduardo Aigner

O Complexo de Preservação do Pantanal é composto por um conjunto de quatro unidades de conservação, com uma área total de 187.818 hectares. Localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, no sudoeste do Estado do Mato Grosso, o complexo representa 1,3% da região do Pantanal brasileiro, um dos maiores ecossistemas de água doce em zonas úmidas do mundo.

A cabeceira dos dois principais sistemas fluviais da região, formados pelo Rio Cuiabá e pelo Rio Paraguai, localizam-se nessa região, e a abundância e a diversidade da vegetação e da vida animal são espetaculares.

O bioma, uma savana estépica de aproximadamente 200 mil quilômetros quadrados de extensão e alagada em sua maior parte, está situado nos estados brasileiros de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul. Engloba ainda o norte do Paraguai e o leste da Bolívia, formando o chamado Chaco. Sua constituição é resultado da separação do oceano há milhões de anos, formando o que se pode chamar de mar interior.

A colonização da região teve início no século 18, devido à chegada dos bandeirantes vindos de São Paulo, em busca de ouro. Após a Guerra do Paraguai, com o declínio da atividade mineradora, o povoamento deslocou-se para oeste, em função das grandes fazendas de pecuária extensiva.



Foto: Creative Commons/ Hanumann

A planície pantaneira é levemente ondulada, pontilhada por raras elevações isoladas, e rica em depressões rasas. Seus limites são marcados por variados sistemas de elevações como chapadas, serras e maciços, sendo cortado por grande quantidade de rios pertencentes à bacia do rio Paraguai.

A planície pantaneira é levemente ondulada, pontilhada por raras elevações isoladas, e rica em depressões rasas. Seus limites são marcados por variados sistemas de elevações como chapadas, serras e maciços, sendo cortado por grande quantidade de rios pertencentes à bacia do rio Paraguai. Circundado do lado brasileiro por terrenos de altitude entre 600 e 700 metros, o Pantanal estende-se, a oeste, até os contrafortes da cordilheira dos Andes e se prolonga, ao sul, pelas planícies pampeanas.

Devido à baixa declividade da planície pantaneira, as águas oriundas das cabeceiras do rio Paraguai chegam a gastar quatro meses ou mais para atravessar todo o Pantanal. Nesse percurso, formam extensas áreas inundadas, que servem de abrigo a inúmeras espécies da fauna e da flora. Inclusive, muitos animais ameaçados de extinção em outras partes do Brasil ainda possuem populações vigorosas na região pantaneira.

O Pantanal vive sob o desígnio das águas. Durante os meses de seca, de maio a outubro, a paisagem sofre mudanças radicais: no baixar das águas, são descobertos campos, bancos de areia, ilhas e os rios retomam seus leitos naturais, mas nem sempre seguindo o curso do período anterior. Nesses períodos, os pastos se tornam amarelados, a temperatura chega a atingir níveis abaixo de 0°C, e são registradas geadas, influenciadas pelos ventos do sul do continente. Na estação das chuvas, as

águas escorrem pelas depressões do terreno, formando os corixos, canais que ligam as águas de baías, lagoas e alagados com os rios próximos.



Foto: Creative Commons/ Hanumann

Os padrões vegetais variam de acordo com o tipo de solo e a altitude. Nas partes mais baixas, predominam as gramíneas; as árvores de porte médio entremeadas de arbustos e plantas rasteiras típicas do Cerrado aparecem nas alturas médias. Pouco acima das áreas inundáveis, ficam os capões de mato, com árvores maiores como angico, ipê e aroeira. Nas altas altitudes, o clima árido e seco torna a paisagem parecida com a da Caatinga, apresentando espécies típicas como o mandacaru, plantas aquáticas, piúvas (da família dos ipês com flores róseas e amarelas), palmeiras, orquídeas, figueiras e aroeiras.

A camada de lodo nutritivo que fica no solo após as inundações permite o desenvolvimento de uma rica flora. Nas áreas em que as inundações são dominantes, ocorrem vegetações como a palmeira carandá e o paratudal. Os estoques vegetais do Pantanal superam similares de todo o mundo, por sua grandeza e extensão ambiental.

Os padrões vegetais variam de acordo com o tipo de solo e a altitude. Nas partes mais baixas, predominam as gramíneas; as árvores de porte médio entremeadas de arbustos e plantas rasteiras típicas do Cerrado aparecem nas alturas médias. Pouco acima das áreas inundáveis, ficam os capões de mato, com árvores maiores como angico, ipê e aroeira.



Foto: Creative Commons/ Bart Van Dorp

Nessa área gigantesca foram registradas cerca de 1,1 mil espécies de borboletas e mais de 80 espécies de mamíferos, entre os quais capivara, anta, lobinho, veado-campeiro, veado-catingueiro, macaco-prego, bugio, porco-do-mato, cachorro-do-mato, bicho preguiça, suçuarana, quati, tatu, etc, algumas das quais ameaçadas de extinção.

Nas altas altitudes, o clima árido e seco torna a paisagem parecida com a da Caatinga, apresentando espécies típicas como o mandacaru, plantas aquáticas, piúvas (da família dos ipês com flores róseas e amarelas), palmeiras, orquídeas, figueiras e aroeiras.

A camada de lodo nutritivo que fica no solo após as inundações permite o desenvolvimento de uma rica flora. Nas áreas em que as inundações são dominantes, ocorrem vegetações como a palmeira carandá e o paratudal. Os estoques vegetais do Pantanal superam similares de todo o mundo, por sua grandeza e extensão ambiental.

A fauna pantaneira, provavelmente a mais rica do planeta, abriga 650 espécies de aves, do total de 1,8 mil já catalogadas no Brasil. A mais espetacular delas é a arara-azul-grande, uma espécie ameaçada de extinção. Há ainda o tuiuiú, ave símbolo do Pantanal; e tucanos, periquitos, garças brancas, jaburus, jaçanãs, emas, seriemas, papagaios, colhereiros, gaviões, carcarás, curicacas e

socós, uma garça de coloração castanha. E ainda há os muitos beija-flores, sendo que os menores chegam a pesar dois gramas.



Foto: Creative Commons/ Dany13

Um mosaico de cinco regiões distintas formam o Pantanal: Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e o Chaco. Existem na região diferentes tipos de florestas estacionais de terras altas e baixas, aluviais, chaquenhas, além de variadas espécies de savanas, cerrados, campos e pastagens naturais.

Nessa área gigantesca foram registradas cerca de 1,1 mil espécies de borboletas e mais de 80 espécies de mamíferos, entre os quais capivara, anta, lobinho, veado-campeiro, veado-catingueiro, macaco-prego, bugio, porco-do-mato, cachorro-do-mato, bicho preguiça, suçuarana, quati, tatu, etc, algumas das quais ameaçadas de extinção. Entre os répteis sobressaem o jacaré-do-pantanal, o jacaré-de-coroa, a sucuri, a jiboia, a iguana e o calango-verde. A região também é extremamente piscosa, com 263 espécies de peixes catalogadas, dentre as quais se destacam a piranha, pacu, pintado, dourado, cachara, curimbatá, piraputanga, jaú e piau.



Foto: Creative Commons/ Christian Sanchez

Há ainda o tuiuiú, ave símbolo do Pantanal; e tucanos, periquitos, garças brancas, jaburus (foto acima), jaçanãs, emas, seriemas, papagaios, colhereiros, gaviões, carcarás, curicacas e socós, uma garça de coloração castanha.

## Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Wikipedia](#)
3. [Unesco \(em inglês\)](#)
4. [Iphan - Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal](#)

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Área de Conservação do Pantanal

**Localização:** Estado do Mato Grosso

**Número de inscrição:** 999

**Data de inscrição:** 2000

## 7. Áreas Protegidas do Cerrado: Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas - Goiás



Foto: Creative Commons Leonardo Shinagawa-creative

O Estado de Goiás possui dois parques nacionais reconhecidos como Patrimônio Natural Mundial pela Unesco: o da Chapada dos Veadeiros, e o das Emas. Os dois parques incluídos nessa designação abrigam exemplares da fauna e da flora e habitats que caracterizam o Cerrado - um dos ecossistemas tropicais mais antigos e diversificados do mundo. Ambos foram criados em janeiro de 1961, e 2001 como o ano de inclusão na Lista da Unesco.

Por milênio, esses locais têm servido de refúgio para várias espécies durante os períodos de mudanças climáticas e permanecerá vital para a manutenção da biodiversidade da região do Cerrado em flutuações climáticas futuras.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros abrange vários municípios do nordeste goiano, entre os quais São João d'Aliança, Alto Paraíso, Colinas do Sul e Cavalcante, e perfaz 65,5 mil hectares, onde as altitudes variam de 600 a 1.650 metros. Ele é o divisor das bacias dos rios Paraná e Maranhão, afluente mais alto do rio Tocantins que faz parte da Bacia Amazônica.

Abriga diversas formações vegetais, rochas com mais de um bilhão de anos e cânions de até 300 metros de altura. Das 6.429 espécies de plantas do bioma Cerrado, foram identificadas 1.476 no parque, entre as quais 139 gramíneas, 69 quaresmeiras e 39 orquídeas.



Foto: Unesco/ Bruno Poppe

No Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, das 6.429 espécies de plantas do bioma Cerrado, foram identificadas 1.476: 139 gramíneas, 69 quaresmeiras e 39 orquídeas.

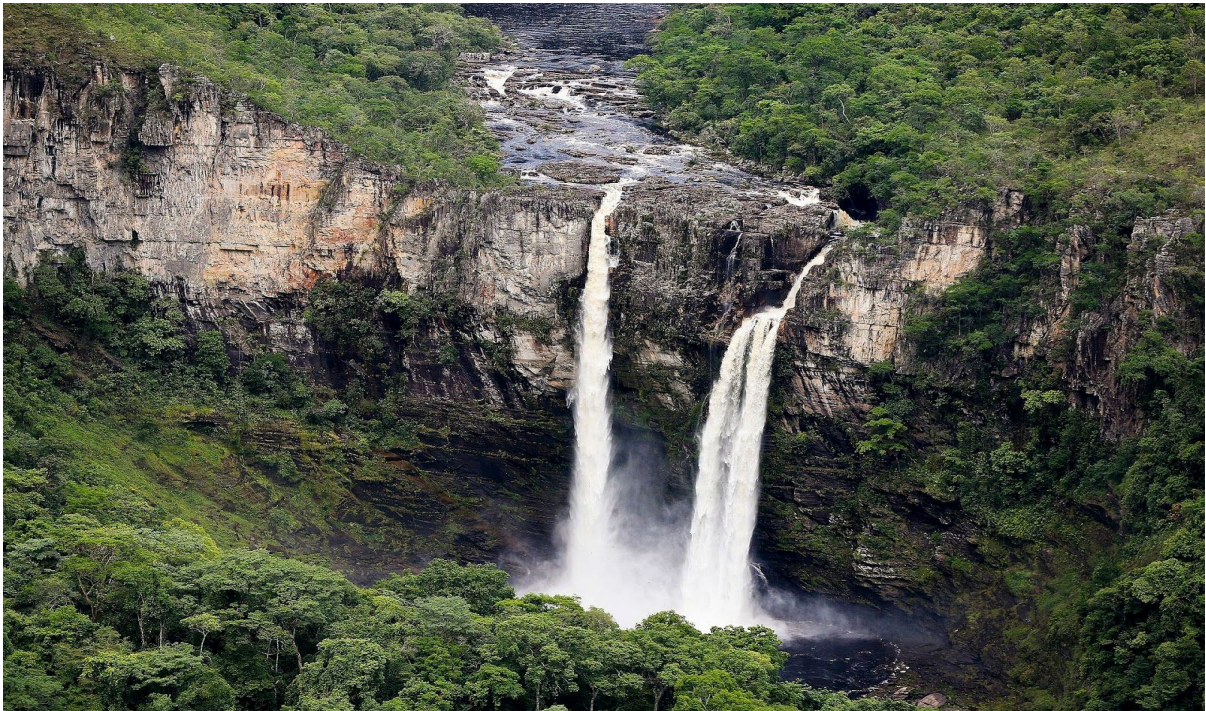


Foto: Agência Brasil/ Marcelo Camargo



Foto: Agência Brasil/ Marcelo Camargo

Cachoeira conhecida como Cariocas, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Alto Paraíso, GO.



Foto: Unesco/ Bruno Poppe



Foto: Unesco/ Bruno Poppe



Foto: Unesco/ Bruno Poppe



Foto: Unesco/ Luciano Thomazelli

Araras no Parque Nacional das Emas. A área é um refúgio para muitos exemplares da fauna nativa. São 350 espécies de aves e inúmeras espécies de mamíferos, entre as quais onça-pintada e onça-parda, lobo-guará, anta, veado-campeiro e ema.

A fauna do Parque guarda 50 espécies consideradas raras, endêmicas ou sob o risco de extinção. Nesta situação podem ser encontrados o veado-campeiro, a onça-pintada, o lobo guará. Das 30 espécies endêmicas de aves do Cerrado, 13 habitam o parque, estando oito ameaçadas de extinção.

**Parque Nacional das Emas** - Localizado na divisa de Goiás com os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, tem quase o dobro da extensão da Chapada, com uma área de 132 mil hectares.

Abrange parte dos municípios de Chapadão do Céu e Serranópolis, no Estado de Goiás, e de Costa Rica, no Mato Grosso do Sul. O Parque é considerado uma das mais importantes unidades de conservação do bioma Cerrado, imerso em uma área agrícola.

A altitude da região varia entre 350 e mil metros e os terrenos mais elevados concentram-se na Serra dos Caiapó. Rios de algumas das principais bacias hidrográficas brasileiras, como o Taquari (da Bacia do Paraguai) e o Araguaia (da Bacia do Tocantins), atravessam o Parque.

A área é um refúgio para muitos exemplares da fauna nativa. São 350 espécies de aves e inúmeras espécies de mamíferos, entre as quais onça-pintada e onça-parda, lobo-guará, anta, veado-campeiro e ema.

Fonte: Unesco e Iphan

## Navegue

1. [Infopatrimônio](#)

2. [Wikipedia - Chapada dos Veadeiros](#)
3. [Wikipedia - Chapada das Emas](#)
4. [Unesco \(em inglês\)](#)

[Iphan - Patrimônio Natural Mundial](#)

#### **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Áreas Protegidas do Cerrado: Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas

**Localização:** Estado de Goiás

**Número de inscrição:** 1035

**Data de inscrição:** 2001

## 8. Parque Nacional de Iguaçu - Foz do Iguaçu, Paraná e Argentina



Foto: Creative Commons/ Claudio Elias

O Parque Nacional do Iguaçu foi criado pelo Decreto-Lei nº 1.035, de 10 de janeiro de 1939, durante o governo do então presidente da República, Getúlio Vargas. Apesar de não ter sido tombado como patrimônio nacional, é protegido como Parque Nacional, por sua característica predominantemente paisagística e ecológica.

É dirigido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão federal responsável pela gestão das unidades de conservação do Brasil. Localiza-se a 637 quilômetros da capital do Estado, Curitiba, na região de tríplice fronteira - Brasil, Argentina e Paraguai. Em 28 de novembro de 1986, foi inscrito na Lista do Patrimônio Natural Mundial, pela Unesco.

O reconhecimento da área ocorreu em 1916, depois da passagem por lá de Alberto Santos Dumont. Ao se deparar com a exuberância e a beleza do lugar, o pai da Aviação comprometeu-se a reivindicar, junto ao governador do Estado do Paraná, a desapropriação da área. Três meses depois de sua partida, foi aprovado o Decreto nº 653, de 28 de julho de 1916, que declarou de utilidade pública uma área de 1.008 hectares. Em 1939, passou a ocupar uma área de aproximadamente 185 mil hectares (ha) em solo brasileiro que, com o Parque Nacional Del Iguazu, em território argentino, somam 260 mil ha.

O Parque divide com o Parque Nacional Iguazú, na Argentina, uma das maiores e mais impressionantes quedas d'água do mundo, que se estende por aproximadamente 2.700 metros. Essa área é o lar de muitas espécies de flora e fauna raras e ameaçadas de extinção; entre elas, a

ariranha e o tamanduá-bandeira. As nuvens de pulverização produzidas pela queda d'água criam um ambiente propício para o crescimento de uma luxuriante vegetação.



Foto: Creative Commons/ Cesar i Martins

É o segundo parque mais antigo do Brasil e o maior fora da Amazônia. Foi reconhecido pela Unesco devido à importância dos remanescentes de Mata Atlântica e pelo espetacular conjunto das quedas d'água que formam as Cataratas do Iguaçu, um dos recantos turísticos mais visitados do país, e referência internacional de gestão de áreas e parques protegidos.

O valor ambiental e a beleza das paisagens fazem dessa unidade de conservação um patrimônio inigualável. Além de estar assentado sobre o Aquífero Guarani, uma das maiores reservas mundiais de água subterrânea, o parque é considerado uma das últimas reservas florestais da Mata Atlântica e a maior reserva de floresta pluvial subtropical do mundo.

É o segundo parque mais antigo do Brasil e o maior fora da Amazônia. Foi reconhecido pela Unesco devido à importância dos remanescentes de Mata Atlântica e pelo espetacular conjunto das quedas d'água que formam as Cataratas do Iguaçu, um dos recantos turísticos mais visitados do país, e referência internacional de gestão de áreas e parques protegidos.

Entre as muitas espécies faunísticas, algumas estão ameaçadas de extinção como a onça-pintada e o jacaré-de-papo amarelo, e outras são bastante raras como a jacutinga, o gavião-real e o papagaio-de-peito-rosa. Os números referentes à diversidade faunística do parque impressionam: são 257 espécies de borboletas, 18 de peixes, 12 de anfíbios, 41 espécies de serpentes, oito de

lagartos, 340 de aves e 45 de mamíferos, atraindo a atenção de vários pesquisadores que ali encontram fonte para relevantes trabalhos científicos.



Foto: Creative Commons/ Anderson Vita Sá



Foto: Creative Commons/ Guilherme Jofili

A área abriga espécies arbóreas de grande porte, tais como timbaúba, cedro, peroba-rosa, angico, canela, cabreúva, figueira-brava, pau-marfim e ipê.

A flora também é bastante diversificada: além de diversas orquídeas e bromélias, a área abriga espécies arbóreas de grande porte, tais como timbaúba, cedro, peroba-rosa, angico, canela, cabreúva, figueira-brava, pau-marfim e ipê. Apesar das medidas de proteção e dos esforços conservacionistas, a integridade biológica do parque está ameaçada pela ação de caçadores, extração ilegal de palmito e, até mesmo, pelo modelo de exploração do solo no entorno da área protegida.

Fontes: Unesco e Iphan

#### **Navegue**

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Wikipedia](#)
3. [Unesco \(em inglês\)](#)
4. [Iphan - Parque Nacional do Iguaçu](#)

#### **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** Parque Nacional de Iguaçu, em Foz do Iguaçu, Paraná e Argentina

**Localização:** Foz do Iguaçu - PR

**Número de inscrição:** 355

**Data de inscrição:** 1986

## 9. Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato - Piauí



Foto: Creative Commons

O Parque Nacional Serra da Capivara foi criado em 1979, para preservar vestígios arqueológicos da mais remota presença do homem na América do Sul. Muitos dos numerosos abrigos rochosos no Parque Nacional da Serra da Capivara são decorados com pinturas rupestres, algumas com mais de 25 mil anos. Esse conjunto é um expressivo testemunho de uma das ocupações humanas mais antigas da América Latina.

Sua demarcação foi concluída em 1990 e o parque é subordinado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Por sua importância, a Unesco o inscreveu na Lista do Patrimônio Mundial em 13 de dezembro de 1991, e também na Lista Indicativa brasileira como patrimônio misto.

Em 1993, o Parque passou a constar do Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, do Iphan. Na área tombada foram localizados cerca de 400 sítios arqueológicos. A maioria deles contém painéis de pinturas e gravuras rupestres de grande valor estético e arqueológico. A área faz parte de um dos 63 parques nacionais do Brasil e está entre as dez que protegem a caatinga, sendo constituída de quase 40% da caatinga protegida no país.

Com uma área de aproximadamente 130 mil hectares, o parque está localizado no sudeste do estado do Piauí e ocupa parte dos municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias.

A distância que o separa da capital do estado, Teresina, é de 530 quilômetros. Em seu entorno foi criada uma Área de Preservação Permanente (APP) com dez quilômetros de raio, que constitui um cinturão de proteção suplementar. Com isso, os sítios estão protegidos e íntegros no que concerne à sua preservação física e à sua compreensão.



Foto: Creative Commons/ Joaquim Neto

Alto da Invenção, Parque Nacional da Serra da Capivara. A região do parque é um lugar de rara beleza na paisagem árida do sertão piauiense. Com a vegetação densa da caatinga convivem cânions gigantescos, ilhas de florestas e cerrados, morros de mármore cinza e negro, além de lagoas e fontes naturais.

Situado no domínio morfoclimático das caatingas, em uma região fronteiriça de duas grandes formações geológicas - a bacia sedimentar Maranhão-Piauí e a depressão periférica do rio São Francisco -, com vegetação e relevo diversificado e paisagens de beleza surpreendente, possui pontos de observação privilegiados de vales, serras e planícies.

Apresenta também um dos conjuntos de sítios arqueológicos mais relevantes das Américas, que têm fornecido dados e vestígios importantes para uma revisão geral das teorias estabelecidas sobre a entrada do homem no continente americano.

A região do parque é um lugar de rara beleza na paisagem árida do sertão piauiense. Com a vegetação densa da caatinga convivem cânions gigantescos, ilhas de florestas e cerrados, morros de mármore cinza e negro, além de lagoas e fontes naturais. A fauna e flora são ricas e representativas

da região. Jaguatiricas, tatus, mocós, seriemas, onças, gatos-do-mato, serpentes e morcegos convivem com mandacarus, xique-xiques, juazeiros e aroeiras.



Foto: Fumdam

Baixão da Canoas. O bem cultural contém todos os elementos necessários para exprimir o seu valor universal excepcional. Nesse local, os sítios são numerosos e, juntos, configuram um importante acervo documental pré-histórico, que permite pesquisar o ambiente, a fauna, a flora e a trajetória histórica dos povos que aí viveram.

O bem cultural contém todos os elementos necessários para exprimir o seu valor universal excepcional. Nesse local, os sítios são numerosos e, juntos, configuram um importante acervo documental pré-histórico, que permite pesquisar o ambiente, a fauna, a flora e a trajetória histórica dos povos que aí viveram.

A criação do Parque possibilitou a segurança dos sítios arqueológicos que representam o testemunho da antiguidade da presença humana na América do Sul. Essa área apresenta vestígios do testemunho da vida de grupos culturais que, há dezenas de milênios, ocuparam a região, estabelecendo formas de vida adaptadas ao meio ambiente e desenvolvendo uma cultura rica e complexa.

Os registros rupestres são evidência tangível da riqueza das culturas dos povos do passado pré-colonial brasileiro.

As análises e datações dos vestígios encontrados no local confirmam a antiguidade da presença humana no continente americano e a importância desse patrimônio. O conjunto de sítios arqueológicos oferece datações recuadas temporalmente, que revolucionaram as teorias clássicas das rotas de entrada do homem nas Américas pelo estreito de Behring.

Segundo estudos produzidos, toda a área do Parque foi ocupada por grupos de caçadores-coletores e, posteriormente, por ceramistas-agricultores. As descobertas realizadas no Sítio Arqueológico Boqueirão da Pedra Furada, por exemplo, levantaram a hipótese de que o homem poderia ter vivido, nesse local, há 60 mil anos.

Fontes: Unesco e Iphan



Foto: Unesco

As análises e datações dos vestígios encontrados no local confirmam a antiguidade da presença humana no continente americano e a importância desse patrimônio. O conjunto de sítios arqueológicos oferece datações recuadas temporalmente, que revolucionaram as teorias clássicas das rotas de entrada do homem nas Américas pelo estreito de Behring.

Segundo estudos produzidos, toda a área do Parque foi ocupada por grupos de caçadores-coletores e, posteriormente, por ceramistas-agricultores. As descobertas realizadas no Sítio Arqueológico Boqueirão da Pedra Furada, por exemplo, levantaram a hipótese de que o homem poderia ter vivido, nesse local, há 60 mil anos.

Fontes: Unesco e Iphan



Foto: Youtube

Vestígios da vida de grupos culturais que, há dezenas de milênios, ocuparam a região, adaptados ao meio e desenvolvendo uma cultura rica e complexa.

#### Navegue

1. [Infopatrimônio](#)
2. [Unesco \(em inglês\)](#)
3. [Iphan - Parque Nacional Serra da Capivara](#)
4. [WMF \(em inglês\)](#)
5. [Wikipedia](#)

#### **UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** O Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí

**Localização:** São Raimundo Nonato - PI

**Número de inscrição:** 606

**Data de inscrição:** 1991

Dossiê de candidatura

#### **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Nome atribuído:** Parque Nacional da Serra da Capivara

**Cidade:** São Raimundo Nonato-PI

**Número do Processo:** 1322-T-1992

**Livro do Tombo Arqueológico, etnográfico e paisagístico:** Inscrito em 07/1993

## 10. Serra do Mar e de Paranapiacaba - Paraná e São Paulo



Foto: Wikimedia

As Reservas de Mata Atlântica do Sudeste, nos estados de Paraná e São Paulo (dentre elas, a Serra do Mar), reúnem alguns dos melhores e maiores exemplos de Mata Atlântica no Brasil. As 25 áreas protegidas que formam o sítio (cerca de 470 mil hectares, no total) preservam a riqueza biológica e a história evolucionária dos últimos vestígios de vegetação atlântica remanescentes.

Com montanhas cobertas por densas florestas, passando por áreas de mangue, ilhas costeiras com montanhas isoladas e dunas, a área compreende um ambiente natural rico e um cenário de grande beleza.

O conjunto das Serras do Mar e de Paranapiacaba destaca-se pelo seu grande valor geológico, geomorfológico, hidrológico e paisagístico (condição de banco genético de natureza tropical, dotado de ecossistemas representativos da fauna e da flora). Este relevo também funciona como regulador das qualidades ambientais e dos recursos hídricos da área litorânea e reverso imediato do Planalto Atlântico.

A escarpa da Serra do Mar, que serviu no passado de refúgio climático para a floresta úmida de encosta, exhibe hoje os últimos remanescentes da cobertura florestal original do Estado de São Paulo, fundamentais para a estabilidade das vertentes de alta declividade aí presentes, sujeitas aos maiores impactos pluviométricos conhecidos no país.

A área tombada corresponde a 1 milhão 208 mil e 810 hectares e inclui parques, reservas e áreas de proteção ambiental, esporões, morros isolados, ilhas e trechos de planícies litorâneas, distribuídos entre as coordenadas geográficas 4845 e 4400 longitude Oeste e 2315' e 2500' latitude Sul.

Fontes: Unesco, Processo de Tombamento Iphan e Condephaat.



Foto: Wikipedia

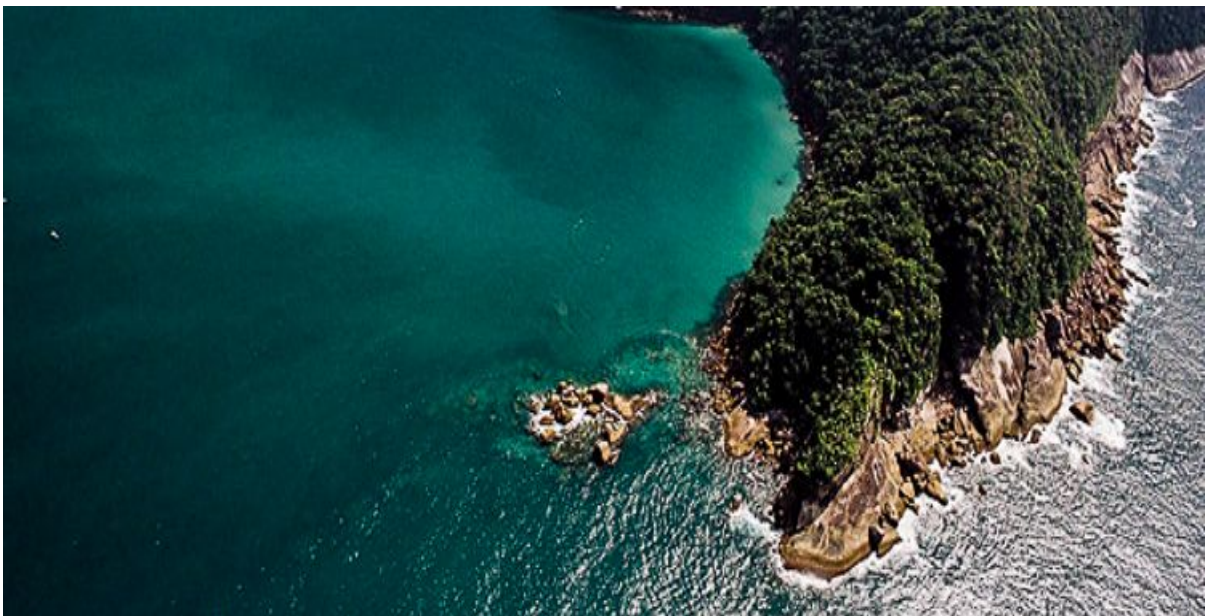


Foto: Wikiparques

No Parque Estadual da Serra do Mar, os últimos remanescentes da cobertura florestal original do Estado de São Paulo.



Foto: Google

Serra do Mar vista a partir da cidade de Curitiba, Paraná.

### **Navegue** **Infopatrimônio**

**UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**

**Nome atribuído:** O Centro Histórico de São Luís

**Localização:** Estados do Paraná e São Paulo

**Número de inscrição:** 893

**Data de inscrição:** 1999

**CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico**

**Nome atribuído:** Serra do Mar e de Paranapiacaba

**Localização:** Estados de São Paulo e do Paraná

**Cidades:** Apiaí, Barra do Turvo, Biritiba-Mirim, Cananéia, Capão Bonito, Caraguatatuba, Cubatão, Cunha, Eldorado, Embu-Guaçu, Guapiara, Ibiúna, Igarçu do Tietê, Iguape, Ilhabela, Iporanga, Itanhaém, Itapira, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Mauá, Miracatu, Mogi das Cruzes, Monguaguá, Natividade da Serra, Paraibuna, Pedro de Toledo, Peruíbe, Piedade, Pilar-do-Sul, Praia Grande, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santos, São Bernardo do Campo, São Luiz do Paraitinga, São Miguel Arcanjo, São Sebastião, São Vicente, Sete Barras, Suzano, Tapiraí, Ubatuba.

**Número do Processo:** 20868/79

**Resolução de Tombamento:** Resolução 40, de 06/06/1985

**Publicação do Diário Oficial:** D.O.E. 15/06/85, p. 29 e 30

**Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico:** N° inscr. 16, p. 305, 08/09/1986

**CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo**

**Nome atribuído:** Serra do Mar e de Paranapiacaba

**Localização:** São Paulo-SP

**Resolução de Tombamento:** Resolução 31/92



Foto: Creative Commons

Este e-book foi produzido pelo Infopatrimônio ([www.infopatrimonio.org](http://www.infopatrimonio.org)). O conteúdo utilizado - textos e fotos - provém de órgão oficiais relacionados ao Patrimônio Cultural Brasileiro, tanto na esfera mundial (Unesco), como federal (Iphan), estadual e municipal. Também foram utilizadas fotos com a licença Creative Commons.

Dúvidas: [contato@infopatrimonio.org](mailto:contato@infopatrimonio.org)

IIIP

infopatrimônio

